

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO – AZIZ NACIB AB'SABER:
CONTRIBUIÇÕES DO AUTOR A GEOGRAFIA.

**CAMPINAS
2010**

Biblioteca
Instituto de Geociências
UNICAMP



DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



Rafaela Soares Niemann

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO – AZIZ NACIB AB'SABER:
CONTRIBUIÇÕES DO AUTOR A GEOGRAFIA.

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte

**CAMPINAS
2010**

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
N.º CHAMADA N555
V. _____ EX. _____
TOMBO BC/ 4013
TOMBO IG/ _____
PROC. 76.134.10
C D
PREÇO R\$ 11,00
DATA 05/10/10
N.º CPD _____

2010 15 9346

cad. tit. 768135



DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



TERMO DE APROVAÇÃO

Autora: Rafaela Soares Niemann

Título: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO – AZIZ NACIB AB'SABER:
CONTRIBUIÇÕES DO AUTOR A GEOGRAFIA.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte

PARECERISTA

Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte (IG/Unicamp)

Campinas, 15 de julho de 2010.

À minha querida mamãe Cleusa Maria Soares, minha amada irmã Fernanda Soares Niemann e meu adorado pai Antonio Augusto Lindmann Niemann

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me dar sempre à oportunidade e as bênçãos diárias mantendo-me viva, dando força e iluminando os caminhos trilhados por mim a cada dia da minha vida.

Aos meus pais por todo carinho, atenção, educação e amor manifestado por todo o caminho trilhado por minha pessoa, incentivando a ser sempre uma pessoa melhor, pela educação, amor e companheirismo de uma vida e por me fazerem acreditar na vitória mesmo nos momentos mais difíceis.

Às minhas irmãs pela amizade, sorrisos e incentivo nas minhas batalhas.

À minha família e amigos; pela força e crença de que eu poderia chegar lá, além da contribuição para que todo percurso fosse bem mais agradável.

Aos professores que desde cedo ajudaram em minha formação; àqueles que muito me inspiraram para o caminho que escolhi seguir.

Aos professores que ultimamente contribuíram para minha formação profissional como Geógrafa. Em especial, ao Prof. Antonio Carlos VITTE que me orientou desde o começo possibilitando resultados satisfatórios no início de minha carreira que começa a se delinear.

SUMÁRIO

<u>Introdução ao estudo da geomorfologia.....</u>	<u>17</u>
<u>As teorias geomorfológicas.....</u>	<u>21</u>
<u>A influencia dos geomorfologos na geomorfologia A'bsaberiana.....</u>	<u>23</u>
<u>A Influência de Pierre Monbeing na formação do pensamento geomorfologico uspiano</u> <u>.....</u>	<u>25</u>
<u>Vida do Autor.....</u>	<u>27</u>
<u>O mundo e as influencias brasileiras na transformação da geomorfologia.....</u>	<u>34</u>
<u>A Ruptura Epistemológica e a transição do trabalho de geomorfologia na obra de</u> <u>Ab'Saber.....</u>	<u>38</u>

Resumo:

O trabalho examina a contribuição metodológica e epistemológica de Aziz Nacib Ab'Saber para o desenvolvimento da geomorfologia geográfica no Brasil. A partir das contribuições de Pierre Monbeig, Jean Tricart e Jean Dresch, Ab'Saber desenvolve a noção de variações cíclicas do relevo em ambiente tropical quente e úmido, a partir da noção de paleopavimentos detriticos nas encostas florestadas do Brasil no Sudeste. A partir dos avanços da geologia na década de 1950 e a incorporação da teoria da pediplanação, Ab'Saber desenvolve o conceito de regiões de circundesnudação, base para a sua interpretação da compartimentação do relevo brasileiro. Na década de 1970, a partir das influências da biogeografia e da ecologia da paisagem, desenvolve a noção de redutos florestais, marco significativo para o desenvolvimento da geomorfologia geográfica no Brasil, com ampla aplicação nos estudos de ordenamento territorial.

Palavras-Chave: História da Geografia; Geomorfologia Geográfica; Ab'Saber; Paradigmas; Brasil.

Abstract:

The paper examines the epistemological and methodological contribution of Aziz Nacib Ab'Saber for the development of geographical geomorphology in Brazil. From the contributions of Pierre Monbeig, Jean Tricart and Jean Dresch, Ab'Saber develops the concept of cyclical variations in topography tropical hot and humid from the notion of paleopaviments overburden the wooded slopes of the brazilian southeast. From the progress of geology in the 1950s and the incorporation of the theory of pediplanation, Ab'Saber develops the concept of regions of circundesnution basis for its interpretation of the subdivision of the brazilian relief. In the decade to 70, from the influences of biogeography and landscape ecology, develops the concept of forest redoubt, significant milestone for the development of geographical geomorphology in Brazil, with wide application in studies of land use.

Keywords: History of Geography, Geomorphology Geographic; Ab'Saber; Paradigms, Brazil.

Introdução

Temos na filosofia abordagens diferentes de diversificados fatos: o historiados erudito, que fica no plano do fenômeno empírico abstrato que se faz compreender nos mínimo detalhe, para chegar a uma essência conceitual. O que se quer mostrar é que os fatos empíricos abstratos e isolados seriam os únicos pontos de partida das pesquisas e para a compreensão em âmbitos filosóficos.

Com a lentidão em que a ciência progride, o trabalho científico (como a consciência em geral) é um fenômeno social que supõe a cooperação de numerosos esforços individuais, esperamos trazer uma contribuição à compreensão e a estrutura dos fatos da consciência e de sua expressão filosófica e literária.

O pensamento dialético nunca assume uma linha reta, nunca teremos uma certeza e nem problemas resolvidos, apenas soluções em verdades parciais. O que se pode observar é que o estudo de um problema nunca está acabado, nem em seu conjunto e nem em seus elementos. Goldman (1979) diz que “por um lado, é evidente que, recomeçando a obra, encontrar-se-á ainda e somente em último lugar o que se deveria ter posto no início e, por outro lado, o que vale para o conjunto não é menos válido para suas partes, as quais não sendo elementos primeiros, são, em sua escala, conjuntos relativos”.

O pensamento é a única operação viva, cujo progresso é real sem ser, entretanto, linear e, sobretudo, sem nunca estar acabado. O principal objeto de qualquer pensamento filosófico é o homem, sua consciência e seu comportamento. Partindo do princípio fundamental do pensamento dialético – isto é, ao princípio de que o conhecimento dos fatos empíricos permanece abstrato e superficial em quanto ele não foi concretizado por sua integração ao único conjunto que permite ultrapassar o fenômeno parcial e abstrato para chegar à sua essência concreta, e, implicitamente, para chegar a sua significação. Uma idéia, uma obra só recebe sua verdadeira significação quando é integrada ao conjunto de uma vida e de um comportamento. O que ocorre é que a obra não deve ser

somente compreendida pelo o que o autor escreveu, mas pelo seu grupo social e o comportamento da classe social.

A obra pode através de suas relações humanas e sua vida cotidiana, sendo ela difícil de ser compreendida se utilizarmos somente a personalidade do autor. Os escritos de um autor só constituem, efetivamente, uma parte de seu comportamento, o qual depende de uma estrutura fisiológica e psicológica extremamente complexa que está longe de permanecer idêntica e constante ao longo da sua existência individual. Se tivéssemos um conhecimento exaustivo da estrutura psicológica do autor estudado e da história de suas relações cotidiana com seu meio social e natural, poderíamos compreender pelo menos grande parte de sua obra através de sua biografia.

O estudo biográfico permanecerá sempre como um processo de pesquisa auxiliar e parcial para se transformar em fundamento da explicação. A dificuldade da escolha está no fato de que nem tudo que o autor escreveu tem a mesma importância para a compreensão de sua obra. O método dialético preconiza um caminho diferente. As dificuldades que a inserção da obra na biografia de seu autor apresentava, longe de nos incitarem ao retorno aos métodos filológicos e longe de nos limitarem ao texto imediato, deveriam nos levar, ao contrário, a avançarmos na primeira direção, indo não somente do texto ao indivíduo, mas ainda, indo deste aos grupos sociais dos quais ele faz parte. Nas ciências humanas, a separação entre o essencial e o acidental só pode se fazer pela integração dos elementos ao conjunto, das partes ao Todo.

A história da filosofia e da literatura só poderá assim, se tornar científica no dia em que foi forjado um instrumento objetivo e controlável permitindo separar numa obra o essencial do acidental, instrumento do qual se poderá, aliás, controlar a validade e o emprego pelo fato de que sua aplicação nunca deverá eliminar como não essenciais obras esteticamente bem sucedidas. Ora este instrumento nos parece ser a noção de *visão do mundo*. A visão de mundo é precisamente essa conjunta de aspirações, de sentimentos e de idéias que reúne os membros de um grupo (mais freqüentemente, de uma classe social) e os opõem aos outros grupos.

Toda grande obra literária ou artística é expressão de uma visão do mundo, um fenômeno de consciência coletiva que alcança seu máximo de clareza conceitual ou sensível na consciência do pensador ou do poeta. Estes últimos a exprimem, por sua vez, na obra estudada pelo historiador que se serve do instrumento conceitual que é a visão do mundo; aplicada ao texto, esta última lhe permite identificar o essencial nas obras estudadas por ele e a significação dos elementos parciais no conjunto da obra.

Acrescentemos finalmente que o historiador da filosofia e da literatura deve estudar não só as visões do mundo, mas também, e, sobretudo, suas expressões concretas. Ele não deve limitar, no estudo de uma obra, aquilo que explica essa ou aquela visão. Ele deve ainda se perguntar quais são as razões sociais ou individuais que fazem com que estas visões tenham sido expressa nessa obra, nesse lugar e nessa época, precisamente desta ou daquela maneira; por outro lado, ele também não deve se contentar constatar as incoseqüências, os desvios, que separam ainda a obra estudada de uma expressão coerente da visão do mundo que lhe corresponde.

O pensamento filosófico vem de um discurso conceitual coerente e fechado. A expressão conceitual mais ou menos coerente e conseqüente das diferentes concepções do mundo que se sucederam no decorrer da História formam um pensamento filosófico. Para isso, temos as filosofias que podem ser círculos conceituais fechados, mas também pode ser no próprio plano do conceito.

Seria o humanismo materialista e dialético uma filosofia específica? Para sabê-lo é necessário indagar se as idéias fundamentais se encontram num encadeamento idêntico ou semelhante em qualquer uma das filosofias que o precederam. O que podemos observar e que é possível termos uma filosofia materialista e dialética, e que o humanismo materialista e dialético constitui uma visão específica do mundo, cuja expressão conceitual deve poder formar um sistema próprio, irreduzível às filosofias anteriores.

O materialismo dialético é, em primeiro lugar, uma atitude prática diante da vida. É a ideologia de uma classe que quer transformar o mundo para

realizar esse Maximo de comunidade e de liberdade humana que será, um dia, a sociedade socialista.

Para o plano do pensamento teórico, o humanismo materialista e dialético jamais reduziu a vida psíquica ao pensamento teórico e, ainda menos à razão. Filosofia da ação e da comunidade é a filosofia de uma classe que quer transformar o mundo e que, visando suprimir toda exploração, não tem mais, na sucessão dos fatos, nenhum interesse em impedir uma tomada de consciência qualquer da realidade social ou um progresso qualquer das ciências da natureza. É por isso que o proletariado é a primeira classe na história que pode chegar a uma consciência verdadeiramente autêntica.

O que muda no discernimento do pensamento do homem é sua real situação no âmbito dos indivíduos agindo conjuntamente sendo para comunicar, para organizar a divisão do trabalho, o pensamento, o mundo teórico diferentemente em toda a sua organização de pensamento. O que modifica é quando grupos distintos encontram interesses distintos ou antagônicos. Daí vem toda uma dificuldade em comunicar-se ao outro grupo, ficando difícil à percepção de um conhecimento verdadeiro.

Existe um fenômeno que no plano social, corresponde ao refluxo: a ideologia. Ela faz com que homens de boa fé tornam pensamentos deformando-os para o interesse de seu próprio grupo social. Algumas ideologias podem fazer que parte da ciência possa ser deformada e com ações negativas sobre o conhecimento. O materialismo dialético jamais foi mecanicista, e não é certamente em nome da física moderna e de suas leis estatísticas que se poderia combatê-lo. Existe também uma epistemologia materialista e dialética que tem como fundamento o caráter social e ativo de toda a vida consciente, a unidade entre o pensamento e a ação, entre sujeito e objeto, a oposição dialética e não metafísica e radical entre as diferentes formas da vida psíquica (razão – afetividade – vontade).

O humanismo materialista e dialético é uma filosofia em parte já formulada nas obras clássicas de seus fundadores, mas que os pensadores

contemporâneos que se proclamam seus adeptos devem desembaraçar completamente e desenvolver.

O materialismo dialético é uma concepção global do homem e do universo; como tal, ele se contrapõe a um grande número de concepções diferentes, ou mesmo opostas. Um dos pontos mais controvertidos do materialismo dialético foi, sem dúvida, sua maneira de encarar a história do pensamento e da arte.

A base econômica esteve sempre junta ou oposta a este materialismo. Se, na realidade, o materialismo histórico, para opor-se ao idealismo neste terreno, só dispusesse de duas explicações econômica, pouco haveria, e o historiador sério poderia afirmar que se contentava em estudar o pensamento, simplesmente deixando a sociologia o estudo de sua determinação econômica e social. A totalidade levou Marx a determinar o todo sobre as partes funcionando como fundamentação original para uma ciência totalmente nova. A predominância da categoria da totalidade é o suporte do princípio revolucionário da ciência.

O objeto da história da filosofia sempre foi o pensamento dos grandes filósofos. Dos mais importantes, sem dúvida são Platão, Aristóteles, Descartes, Spinoza e Kant. Como todas as outras ciências, a história da filosofia não terá definido seu objeto se não quando tiver estabelecido um critério geral que lhe permita afirmar, mais ou menos com certeza que um pensamento é filosófico ou não e por que.

Se, no entanto, a história da filosofia pôde desenvolver-se, se a lista dos autores estudados nos diferentes manuais é mais ou menos idêntica, a razão está em que existe, um mecanismo social assegurando uma seleção mais ou menos rigorosa e que determina o mais freqüentemente de modo inconsciente, a escolha dos historiadores.

A filosofia é uma tentativa de resposta conceitual aos problemas humanos fundamentais tal como eles se apresentam em certa época numa determinada sociedade. Há também certas circunstâncias determinadas apenas por aqueles que, num certo momento da história, passam para o primeiro plano e assumem um lugar importante nas preocupações dos pensadores; os que, ao

contrário, são relegados o segundo plano ou mesmo desaparecem da consciência; a forma concreta que esses problemas fundamentais e gerais assumem num determinado lugar. Para esses problemas, temos três conjuntos de respostas para a cultura humana: as conceituais e abstratas – a filosofia; as sensíveis e concretas – a arte; as práticas – a ação.

Entre as maneiras de encarar as mais diferentes coisas, entre as respostas que o pensador dá as questões mais afastadas, existe um vínculo que faz do conjunto dessas respostas e destas maneiras de ver uma totalidade, ou, pelo contrário, um amontoado eclético de fragmentos esparsos. No primeiro caso, esse pensamento é filosófico, no segundo não é.

Para que a compreensão da posição materialista e as novas concepções de mundo ocorram é necessário haver uma corrente social e o filósofo nada mais é que o primeiro homem a exprimir de modo mais ou menos conseqüente essa nova concepção do mundo em face dos problemas fundamentais que se apresentam aos homens dessa sociedade, o primeiro a constituir a nova visão do mundo em totalidade no plano do pensamento conceitual.

Nos problemas da filosofia, encontramos a originalidade e a influencia, que poderá descrever se a pessoa pode ser considerada filósofa ou não; os problemas do objeto e os julgamentos de valores. As obras de um pensador nada mais são que a expressão de uma concepção unitária e total do mundo e só é possível compreendê-las realmente a partir do instante em que se conseguir captar a estrutura do conjunto e compreender cada obra como parte de um todo, dentro do qual ela tem uma função e uma importância precisa que seja necessário estabelecer.

A filosofia e a arte constituem “formas”, ou seja, expressões de certas concepções do mundo, de certas maneiras de sentir o homem e o universo e seu valor não residem apenas no elemento de verdade que encerram, mas também na conseqüência com que elas exprimem essa concepção. Para que a filosofia tenha sua crítica imanente ao sistema que ela estuda, ela deve

estabelecer o conjunto, a totalidade do sistema. Devem-se fazer críticas ao sistema em suas premissas.

O historiador deve, através de uma crítica imanente, restabelecer a real importância das diferentes partes da obra do filósofo. O papel do historiador é o de distinguir no conjunto da obra o que está de acordo ou, inversamente, oposto às idéias fundamentais do sistema, desvendar as inconseqüências e contradições eventuais e também tentar descobrir nos epígonos, mais preocupados com o sistema do que com a verdade, as conclusões diante das quais o Mestre recuara.

Só quando o essencial do trabalho já está feito é que o historiador pode e deve colocar o problema não menos importante das relações entre o pensamento que ele estuda e a vida social e econômica dos homens entre os quais tal pensamento nasceu e se desenvolveu.

As ciências e seus pensamentos correlatos necessitam de uma boa base de segmento e uma seqüência no qual ela se orienta para uma seguinte progressão. Segundo GOLDMAN 1979, observamos como é evidente a lentidão em que a ciência progride e o seu trabalho científico (como a consciência em geral) sendo eles um fenômeno social que supõe de uma cooperação de numerosos esforços individuais, e com esse pensamento, buscamos demonstrar o quanto fascinante pode ser o desenvolvimento de um pensamento científico em âmbito individual e interpessoal.

Dentro de nossas perspectivas de ciência, obedecemos ao que temos ao nosso redor, observamos um espírito científico moderno, no qual este está atrelado a duas relações: racionalismo e realismo. BACHELARD em 1996 descreve:

“A ciência é um produto do espírito humano, produto conforme as leis de nosso pensamento é adaptado ao mundo exterior. Ela oferece pois dois aspectos, um subjetivo e outro objetivo, ambos igualmente necessários, visto que nos é tão impossível mudar o que quer que seja nas leis de nosso espírito como nas do Mundo”.

Os racionalistas são aqueles em que aceitam o que ele não conhece a fundo; o realista simplifica admitindo os princípios do racionalismo. “Isto quer dizer que para a filosofia científica, não há nem realismo nem racionalismo absolutos e que não é preciso partir de uma atitude filosófica geral para julgar o pensamento científico. Cedo ou tarde, é o pensamento científico que se tornará o tema fundamental da polêmica filosófica.” Para que isto ocorra, o próprio Bachelard descreve: “Qualquer que seja o ponto de partida da atividade científica, esta atividade não pode convencer plenamente senão deixando o domínio da base: se ela raciocina, é preciso experimentar”.

Dentro destes estudos de BACHELARD, observamos as diferenciadas faces das ciências. Dentre as ciências por nós estudadas, focamos na geomorfologia em que o autor Aziz Nacib Ab'Saber está amplamente inserido. Porém em nossos estudos pode observar uma grande variação de seus pensamentos, passando por diversas áreas dentro da geografia e de diversas áreas da ciência. Podemos identificar isso em seus demasiados trabalhos, diversificando e tornando o pensamento cada vez mais multidisciplinar.

As ciências geográficas são por si só unidimensionais, tendo uma tendência de confronto da geografia humana com a geografia física, porém ela é uma só, pois pede o entendimento tanto do espaço físico sobre os homens, e ter conhecimentos básicos como geologia, climatologia, biogeografia, ecossistemas, sendo uma ciência interdisciplinar para entender os fatos. Cada homem existente sobre a superfície da Terra está atrelada a sua própria indagação. O homem culto, apesar de uma visão contraditória, associado ao seu princípio de um novo espírito científico (BACHELARD,1996).

Assim observamos a geomorfologia e os paradigmas no qual Ab'saber insere sua cronologia de publicações geomorfológicas. Para Gregory (2000) a geomorfologia geográfica está descaracterizada na geografia física, pois a maior produção de geomorfologia está acontecendo nas ciências naturais e multidisciplinares. Existe um atraso nestes pensamentos devido uma separação das diversas faces geográficas existentes, trazendo um atraso nos estudos geomorfológicos. E, esse atraso, segundo Gregory (2000) ocorre em função do

forte impacto do pragmatismo na geomorfologia, sendo que não há razão para não refletirmos sobre os conceitos e as práticas da Geografia Física e em particular pela geomorfologia.

Introdução ao estudo da geomorfologia

A geomorfologia é uma ciência que tem por objetivo analisar as formas do relevo, buscando compreender as relações processuais pretéritas e atuais. Ela constitui importante subsídio para a compreensão racional da forma de apropriação do relevo, considerando a conversão das propriedades geológicas (suporte e recursos) em sócio-reprodutoras. Tem como objetivo a superfície da crosta terrestre, incorporando as forças antagônicas e mecanismos morfoclimáticos, responsáveis pelas formas resultantes.

Devemos levar em consideração os três níveis de abordagem, feitas pelo Professor Ab'Saber (1969) que individualizam o campo de estudo da ciência geomorfológica: A compartimentação morfológica, que define os diferentes níveis topográficos ligando isso ao seu tipo de ocupação; A estrutura superficial que se dá pela observação da fragilidade do terreno e o entendimento da evolução do relevo (dinâmica evolutiva); e a fisiologia da paisagem, que compreende nos processo morfodinâmicos atuais tendo a inserção do homem como agente modificador (com suas ações diretas e indiretas).

Os estudos das formas do relevo derivam substancialmente das concepções geológicas do século XVIII, que representam as tendências naturalistas prática, subjugadas aos interesses do sistema de produção capitalista em desenvolvimento. Em torno de 1850, a geologia havia chegado a grandes interpretações de conjunto da crosta terrestre, contando com um corpo teórico ordenado. No final do mesmo século, Davis apresenta proposta de uma geomorfologia fundamentada no mais puro positivismo evolucionista. A escola alemã, por Albrecht e Penck, se contrapõe à idéia de Davis, defendendo uma concepção integrada de elementos que compõe a superfície terrestre.

Com as diferenças culturais e econômicas nascem duas linhagens epistemológicas. Uma de natureza anglo-americana (Inglaterra, França e EUA) e a outra de raízes germânicas (Alemanha, Rússia e Polônia). A anglo-americana fundamenta-se até a Segunda Guerra Mundial, elaborada por Davis (1899), através do *Geographical Cycle*. Para ele, o relevo se define em função da estrutura geológica, dos processos operantes e do tempo (considerando o relevo em função da estrutura geológica, não tendo qualquer articulação com a climatologia e a biogeografia que é amplamente ligada a geomorfologia alemã).

Através do Simpósio de Chicago, os norte-americanos se interessam pelas críticas de W. Penck à teoria davisiana, criando novos paradigmas. Lester King (1953) um anglo-americano, utiliza-se dos princípios adotados, assim como Kirk Bryan (inglês) e André Cholley na França, este se distanciando dos princípios davisianos, introduzindo conceitos como “dialética das forças” em sistema aberto.

A escola francesa que desenvolveu grande influência na geografia e geomorfologia brasileira reproduzia em conhecimento científico americano, sendo Emmanuel de Martonne e André de Lapparent como principais destes. Os autores americanos assumem umas atitudes mais críticas, que a partir dos anos 40 até os anos 60 a geografia quantitativa assume uma postura teórica. Estudos como análise espacial, estudo das bacias de drenagem, a teoria do equilíbrio dinâmico são adaptações e reformas de um paradigma davisiano.

Entre os anos 60 e 70 se induem as teorias probabilísticas, valorizando mais o espaço e deixando mais de lado o tempo. Na epistemologia alemã, Ferdinand Von Richtofen, que mantém a pretensão humboldtiana de globalidade, tendo predecessores autores naturalistas, com Goethe (empregando “morfologia” por sua primeira vez como sinônimo de geomorfologia). Penck, apesar de se utilizar teorias de aplainamentos vindas do davisiano, sistematiza teorias e formas do relevo. Ele é também o principal opositor da postura dedutivista-historicista de Davis, valorizando os estudos dos processos.

A geomorfologia climática e climatogenética emergem das pesquisas de J. Büdell. O temário “paisagem” evolui com Troll que reconhece a necessidade tanto teórica quanto prática de uma convergência entre geografia física e ecologia. Após a Segunda Guerra Mundial a geomorfologia cresce com a cartografia geomorfológica. A escola germanofônica fundamenta-se em uma proposta kantiniana, embora considerando a herança de Humboldt.

O que podemos observar é uma ruptura epistemológica entre a geomorfologia anglo-americana e a germânica, como as diferenças estruturalistas de cada uma delas. Na Alemanha, maior proximidade com as ciências naturais, já a anglo-americana uma ruptura historicista melhor delimitada e tendo maior enfoque em análises geológicas e hidrológicas. No Brasil, a mais séria contribuição se dá por Ab'Saber, que se dá através de raízes germânicas.

É fundamentado no conceito de Powell (1975) que sugere um processo denudacional de uma rápida emersão de massa continental. Após um soerguimento (em relação ao nível de base geral) o sistema fluvial entalha os talwegues, originando o estado antropomórfico de *juventude*. Eles não podem erodir abaixo do nível de base, porém se tem, segundo Davis, um equilíbrio entre a erosão e a deposição. Depois de se atingir este “equilíbrio” momento em que os efeitos denudacionais iniciam o rebaixamento dos interflúvios, marcando o fim da *juventude* e o começo da *maturidade*.

O processo denudacional que individualiza a maturidade caracteriza-se pelo rebaixamento do relevo de cima para baixo (*wearing-down*), o que torna necessário admitir a continuidade da estabilidade tectônica, bem como dos processos erosionais. Quando o relevo atinge sua horizontalidade topográfica, encontra o estágio de senilidade, encontradas por extensos peneplanos, às vezes interrompidas por forma residuais determinadas por resistência litológica, denominadas *monadnocks*. Para Davis, quando o relevo atingia a *senilidade*, seria submetido a um novo soerguimento, rápido, formando um *rejuvenescimento*, dando seqüência ao ciclo evolutivo da morfologia. A crítica a este sistema davisiano vem devida suas suposições e

de sua estabilidade tectônica, da juventude até a senilidade, sendo tempo mais que suficiente para manifestações de natureza tectodinâmica, visto que ações climáticas acidentais também destruíam este relevo.

O sistema de Walter Penck, que foi o principal opositor de Davis, procurando demonstrar a relação entre o entalhamento do talvegue e efeitos denudacionais em função do comportamento crustal, que poderia se manifestar de forma intermitente e com intensidade variável, contestando Davis: rápido soerguimento crustal com posterior estabilidade tectônica, até que se atingisse a suposto senilidade, quando nova instabilidade proporcionaria a continuidade cíclica da evolução morfológica. Para Penck, leva-se em consideração a noção de nível de base local e a imediata correspondência soerguimento-incisão-denudação, valorizando a relação processual, própria de concepção germanofônica. (Se observa uma evolução mais local, não apenas geral como Davis). Penck também traz uma segunda situação, que apresenta as incisões dos talvegues, modificando seus ângulos dependendo de sua ascensão crustal, podendo surgir formas concavizadas.

Enquanto Davis afirmava que o relevo evoluía de cima para baixo, Penck acreditava em um recuo paralelo das vertentes, que parece ser o processo aceito para o entendimento da evolução morfológica; sendo que foram estas dinâmicas as responsáveis pela ruptura epistemológica da linhagem anglo-americana na Segunda Guerra Mundial, até então fielmente adepta às idéias consagradas de Davis.

O conceito de períodos rápidos e intermitentes de soerguimento crustal separados por longos períodos de estabilidade tectônica parece ter sido o ponto principal ao sistema apresentado por King e Pugh, na África do Sul. O que se pode provar é uma mistura onde temos a estabilidade de Davis e o ajustamento por composição isostático de Penck, dando uma *pediplanação* com formas residuais chamadas *inselbergues*. O que podemos ver é que se o entalhamento se vem ao clima úmido, ao clima seco temos uma horizontalização topográfica.

Hack trabalhou com um modelo mais acíclico, sendo de equilíbrio dinâmico, tudo devido ao seu panorama topográfico. O equilíbrio é alcançado quando os diferentes compartimentos de uma paisagem apresentam a mesma intensidade média de erosão.

Quanto à velocidade de denudação, torna-se muito difícil uma relação, pois dependem da relevância dos níveis modernos de orogenia e denudação para o entendimento do passado geológico, acredita-se que os níveis modernos de erosão tendem a aumentar de forma substancial, em decorrência das atividades humanas em franca expansão. O compartimento das forças endógenas tem a ver com a elaboração estrutural, que se constitui em relação diferencial dos mecanismos erosionais. O que podemos observar é que a evolução do relevo é algo dinâmico, como Cholley (1950) compreendia, mostrando que não temos essa variedade de geomorfologia, mas apenas o estudo de apenas uma única ciência geomorfológica.

As teorias geomorfológicas

No conhecimento geomorfológico, encontra-se implícita a idéia de que o modelado terrestre evolui como resultado da influência exercida pelos processos morfogenéticos. O que temos de desacordo é como a teoria se aplica, através de linguagens distintas. Com os diferentes modelos dedutivos, podemos observar diversas formas de esculturação, porém devida uma falta de fundamentos teóricos podemos expressar em uma deficiência na estruturação lógica de modelos representados.

A teoria do ciclo geográfica, proposta por William Morris Davis (1899) é a primeira teoria mais completa. Ela obteve sucesso, pois tinha facilidade em se adaptar os seus esquemas às observações panorâmicas da paisagem morfológica, e as designações de *ciclo de erosão* ou *ciclo geomórfico* sendo empregadas como sinônimos. A teoria davisiana se baseia na vida dos seres organizados com seqüência de fases sucessivas dando ao terreno a *juventude*,

que vem da região aplainada para uma diferença de altimetria; a de maturidade, onde as rupturas dos talvegues originam cursos d'águas principais e secundários; e a senilidade, que se dá por um rebaixamento leve levando a novos perfis longitudinais.

O ciclo de erosão davisiano compreende, portanto, um rápido soerguimento da área por uma ação tectônica e um longo período de atividades erosivas. Para Henri Baulig (1928), os movimentos eustáticos representados pelas variações do nível marinho em decorrência das glaciações ocorridas no Quaternário, mostram que a erosão não compreende em ciclos de longa duração, redundando em epiciclos erosivos.

Walter Penck (1924) acreditava que o aumento das massas continentais lentamente não levantava a elevação real da superfície nem do relevo. O sistema davisiano buscava a imaginação, dedução e não observação, sendo a teoria dele muito debatida. Não havia uma interação com a cobertura vegetal, sendo o escoamento seu principal fator. O importante para Davis era o fator tempo, segundo Cholley (1965), o tempo passou a ser entendida não como uma “escala dentro do qual os eventos ocorriam, mas como o próprio processo de desenvolvimento. Esse foi o sentido em que Davis empregou o conceito de evolução como base para o ciclo de erosão”. Cholley considerava este uns sistemas isolados, incapazes de atingir o equilíbrio dinâmico, pois o seu equilíbrio é atingido só no final do ciclo, composto unicamente em perspectiva de um tratamento histórico e finalista do modelado terrestre.

O modelado da pedimentação e pediplanação apresenta os mesmo princípios teóricos davisianos (modelos cíclicos), sendo sua diferença na maneira que as vertentes evoluem e nas pressuposições relacionadas com o nível de base, dando uma permanência e generalização dos níveis de base, o que muda seriam as regressões das vertentes.

A influencia dos geomorfólogos na geomorfologia A'bsaberiana

O que temos observado é uma ruptura paradigmática de transformação de trabalhos de geomorfólogos anteriores ao Aziz Nacib Ab'saber e o seu pensamento durante sua atuação na USP até sua aposentadoria em 1982. Diante da notória imprecisão de uma definição de paradigma, citamos as acepções deste conceito fornecidas por Laudan: um paradigma oferece um quadro geral para a classificação e explicação dos objetos naturais, ou seja, postula determinadas idéias sobre como é o mundo e especifica os métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa para o estudo dos objetos no domínio de aplicação relevante (Laudan 1984 apud VITTE 2008).

Até o final do século XIX os trabalhos de Geografia faziam parte de um saber globalizante da realidade, não desvinculado de outras ciências. A partir da segunda metade do século XIX a geografia, como ciência acadêmica, passa a ter um enfoque menos global e as condições naturais ou os elementos da Geografia Física é que determinam o comportamento do homem e a sociedade passa a ser explicada por mecanismos que ocorrem na natureza. Dessa maneira o determinismo ambiental foi um primeiro paradigma a caracterizar a Geografia que emerge neste período, com a passagem do capitalismo concorrencial para uma fase monopolista e imperialista (VITTE 2008).

A História da Geomorfologia no Brasil teve em seu início uma pequena contribuição de estudos realizados por alguns geógrafos franceses, principalmente aqueles que vieram a este país fundar a escola de história e geografia da USP. Foi então após o congresso de geografia da UGI, em 1956 que houve uma contribuição de Aziz Nacib Ab'Saber ao desenvolvimento da geomorfologia no Brasil. Sobre a contribuição teórica e epistemológica para a geomorfologia do Brasil segundo os estudos de Aziz Nacib Ab'Saber, observamos sua obra e produção de forma analítica e verificamos como seu desenvolvimento contribuiu para a formação de novos paradigmas no desenvolvimento da geomorfologia brasileira.

O que podemos verificar atualmente é uma intensa problemática filosófica e metodológica sofrida a geomorfologia, incidindo em debates sobre os caminhos da geomorfologia e da geografia física. Com todo estes processos, necessita-se uma realização da constituição histórica e epistemológica, auxiliando em uma redefinição dos cursos de geografia e no contexto da Ciencia Geográfica. É com esse intuito que levantamos considerações sobre a produção epistemológica do autor Aziz Nacib Ab'Saber, que é um dos geógrafos responsáveis pela introdução da geomorfologia geográfica brasileira.

Pelo exposto, a obra de Aziz Nacib Ab'Saber é de importância fundamental para se compreender a história da geomorfologia no Brasil, que se realiza por meio de obstáculos epistemológicos que são colocados pela Geologia e pela Biogeografia. Como parte de nossa metodologia, utilizamos a observação vista pelas abordagens existentes com a prática do conhecimento, que contemporaneamente reúne interdisciplinaridades, construindo um espaço para crítica e uma reflexão acerca dos caminhos e descaminhos do desenvolvimento científico.

Com a abertura e uma estrutura de revolução científica, inicia-se uma polêmica entre a produção do conhecimento, aonde se começa a expor alguns conceitos fundamentais das mudanças científicas, justificando assim uma descontinuidade da ciência. Na ciência da geomorfologia, a introdução de novos conceitos (como a teoria dos redutos criada e desenvolvida por ele) e de uma nova visão para esta ciência aqui no Brasil ainda muito mal desenvolvida para a época, aonde não havia um desenvolvimento desta ciência, sendo por ele conferida uma reformulação desta para a geografia brasileira.

No Brasil, os estudos científicos de geomorfologia iniciam-se a partir dos trabalhos de Emanuel de Martonne (1943-1944), em que pela primeira vez são mapeadas as superfícies de erosão, apresentando aos intelectuais brasileiros uma leitura e interpretação davisiana sobre o relevo. Mas o grande marco para a geomorfologia brasileira é a criação USP em 1934 e a vinda de Pierre Monbeig, que introduz a noção lablachiana de região e de monografias regionais, destacando o papel do relevo na configuração territorial da região.

É assim que Aziz é influenciado e cujo grande marco é seu doutorado “Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo”, que completou 50 anos em 2007. Aqui temos a reunião da noção de história territorial e de morfogênese do relevo, configurando já uma geomorfologia geográfica e, marcando, um distanciamento relativo da teoria davisiana.

O ano de 1956, com a realização do Congresso da UGI no Brasil marca o contato dos geógrafos-geomorfólogos brasileiros com Tricart e Dresch e o amadurecimento intelectual de Aziz, pois além da influência francesa, o mesmo toma contato com o trabalho de Von Englen (1940) e Lester King (1950) e marca uma forte contribuição de Aziz Nacib Ab’Saber ao desenvolvimento da geomorfologia no Brasil.

As décadas de 1950 e 1960 são importantes, pois marcam a consolidação da geomorfologia brasileira, de cunho climático, com o desenvolvimento da noção de colúvios, pediplanos e linhas de depósitos rudáceos enterrados, refletindo variações climáticas ao longo do Quaternário. É o momento em que a geologia se desenvolve conceitual e tecnicamente, com a descoberta dos sedimentos do fundo oceânico e os indícios das glaciações Quaternárias.

No atual momento em que os modelos de pediplanação no Brasil estão sendo questionados pela Geologia, a partir do paradigma da neotectônica, um estudo sobre a história e a epistemologia da geomorfologia e seu desenvolvimento no interior da Geografia, vem oxigenar os debates sobre o futuro da Ciência Geográfica e sua concepção de natureza.

A Influência de Pierre Monbeing na formação do pensamento geomorfológico uspiano

Pierre Monbeing foi nascido em 1908, e fez seus estudos superiores na década de 1920 sendo ele aluno de Emmanuel de Martonne e de Albert Demageon, sendo ele o primeiro e um dos grandes responsáveis pela cientificidade da geografia moderna e por seus reconhecimentos enquanto campo científico e experimental necessário à nação francesa.

Quando de Martonne vem para o Brasil, por um convite da sociedade de geografia do Rio de Janeiro, faz com que contratem professores franceses de geografia, como Pierre Deffontaines, Pierre Monbeing e Francis Ruellan para o desenvolvimento da geografia recenciada da FFLCH-USP e UDF no Rio de Janeiro.

Pierre Monbeing viveu no período entre guerras e sua fase universitária se dá com a forte marcados trabalhos de Darwin e o neo-lamarckismo, também os estudos da relatividade de Eistein, do ciclo de erosão de Davis entre outras gerações de pensadores.

Chega ao Brasil em 1935, sendo momento de pré estado novo (Era Vargas) com a impulsão da modernidade brasileira como publicações do livro “Raízes do Brasil” de Sérgio Buarque de Holanda e outros intelectuais como Mário de Andrade que buscavam propostas da construção da nação brasileira.

Dentre os intelectuais brasileiros fortemente influenciados por Monbeing temos Aziz Ab’Saber, Manuel Correa de Andrade, Pasquale Petronee Antonio Candido. Monbeing não era apenas um geógrafo físico ou geomorfólogo, mas também estava preocupado com o espaço. Para Monbeing cabe ao geógrafo preocupado com o relevo, realizar a “delimitação espacial” da região natural e explicar os mecanismos que interferem em sua constituição, que por si só, é um complexo geográfico (VITTE, 2008).

Para o autor, um “complexo geográfico” de fato, realiza-se quando o geógrafo consegue reconhecer os mecanismos das ações e interações entre o meio físico e biológico e as ações da sociedade humana, nesse complexo, tornando-se um meio geográfico, objetivo do geógrafo, seja ele preocupado com a natureza ou com a sociedade (VITTE 2008).

Para ele, não há uma separação e fragmentação da análise geográfica (como um raciocínio cartesiano), pois Monbeing não consegue conceber o relevo como independente, mas antes, como produto de uma complexa interação ao longo do tempo.

Nas palavras de AB’SABER (2007:36), para Monbeing o que importava era a análise do conjunto, geógrafo deveria ler a paisagem. Em

Monbeig, a geomorfologia-geográfica está diretamente associada teórica, metodológica e tecnicamente ao conceito de paisagem ao longo do tempo histórico.

Vida do Autor

O geógrafo Aziz Nacib Ab'Saber nasceu no município de São Luis do Paraitinga - SP, sendo ele filho de um Libanês e de uma brasileira, sua família mudou-se para Caçapava – SP em busca de melhores condições de vida. Este geógrafo tem seus primeiros estímulos durante suas aulas do segundo grau com um professor de História Hilton Friedericci, que incentivou e levou ao pequeno Aziz a buscar o curso de história e geografia da USP. Ainda naquela época, estes dois cursos eram dados juntos na universidade.

Ele regressa muito jovem ao curso, com seus dezessete anos, e é no início do curso onde ele teve sua primeira excursão de campo com o professor Pierre Monbeig, teve o início de sua vida de geógrafo lendo e interpretando paisagens, tendo noção da seqüência de cenários de um determinado espaço. Apesar disto, ainda lhe impressionava demasiadamente as aulas de história pelo seu conhecimento e pela sua metodologia adotada. O que lhe fez direcionar a geografia foi à falta de recursos financeiros para montar sua biblioteca, fazendo com que não tivesse como se tornar um bom professor de história.

Foi também pelas aulas de antropologia, com conhecimento de culturas e etnias que o levou a admirar mais o gosto pela interdisciplinaridade. Florestan Fernandes incentivou-o a pensar politicamente em certos fatos, a partir das diferenças socioeconômicas já existentes em São Paulo e no Brasil. Muito também lhe influenciou foram suas leituras de alguns romances brasileiros, em especial as leituras regionais. Essas leituras, ao longo do tempo, forma lhe dando uma noção dos parques culturais do Brasil, mostrando lhe as grandes áreas de tradição no linguajar e na mitologia regional.

Na geografia física, sua grande influência indireta foi Emmanuel de Martonne. Na geografia humana, o livro “Geografia da fome” para Aziz foi de

suma importância para que ele observasse os momentos da história de nosso país. Em 1939, logo após surgir a Revista Brasileira de Geografia (que na época era trimestral) e o Boletim Geográfico que era mensal, Aziz lembra o quanto essas publicações são importantes para qualquer geógrafo: “A Revista influenciou toda uma geração, porque, em primeiro lugar, começou quando a Universidade do Brasil, hoje UFRJ, estava se renovando e começando a ter presença nacional; junto com ela, ocorreu a formação do IBGE”.

No Brasil, Aziz lembra dos trabalhos de geógrafos pioneiros no país, como o do embaixador brasileiro, Carlos Miguel Delgado de Carvalho, que escreveu um livro de Geografia do Brasil. Também como ele vieram o professor Aroldo de Azevedo entre outros.

O geógrafo Aziz se forma em bacharelado no ano de 1943 e em 1944 se forma em licenciatura em geografia e história. Ele se especializa no ano de 1945, mas foi no ano de 1956 que Aziz se mostra para o mundo. Durante esse ano, ocorre na cidade do Rio de Janeiro o Congresso Internacional de Geografia, sendo ele selecionado para ser co-lider das excursões do nordeste brasileiro, porém ele apenas foi citado no livro escrito sobre esta excursão.

O livro guia “Vale do Paraíba, Mantiqueira e Região de São Paulo” foi liderado por Aziz. Foi neste período que ele se aproxima e conhece grandes nomes de geógrafos internacionais muito renomados. Neste período, seu doutorado estava pronto ele defendido em setembro e o congresso aconteceu em julho. Jean Tricart foi uma das pessoas que mais influenciaram Aziz e também André de Calieux.



Foi nas excursões do Congresso que Aziz percebeu a importância de fazer seu próprio roteiro para a geomorfologia, ou seja, não se faz só o ato de perceber a estrutura superficial da paisagem que tem que ser estudada, mas também o entendimento do passado através da estrutura da paisagem.

Aziz começa a dar aulas já depois de dois anos e meios do início de sua faculdade (1945-1946), sendo durante sua especialização contratado como “jardineiro”, sendo ele na verdade assistente do Professor Kenneth Caster, sendo depois remanejado como prático de laboratório. Em 1956 virou doutor continuando a ser prático de laboratório.

Com seu início de carreira muito trabalhosa e difícil ele mesmo descreve: “Mas desde o início de carreira escrevi e publiquei trabalhos. O geógrafo tem que publicar seus trabalhos - como artigo analítico, no começo, um dia, pode-se chegar à teorização. É um conselho que me foi dado pelo professor Pierre Monbeig, e que segui radicalmente”.

Seu primeiro artigo publicado em 1948, da Revista Filosofia, Ciências e Letras: “Nota sobre a geomorfologia do Jaraguá e vizinhanças”; que remete a diferenciar o relevo entre as colinas paulistanas e a região do Pico do Jaraguá e seu entorno.

Em 1949, o seu trabalho “Regiões de circundesnudação pós-cretácea no Planalto Brasileiro”, publicado em um congresso em Uberlândia, foi

recebido com muitas críticas, por ser pretensioso demais por alguns pesquisadores, porém seus trabalhos fora muitos bem aceitam por professores do exterior. Em 1950, seus trabalhos já estavam melhores percebidos pela população científica, como o reconhecimento de suas publicações como sobre as “fall lines” interiorizada na região de São Paulo.

A partir de 1954 começaram a lhe pedir trabalhos, também indo lecionar Geografia nas Faculdades Campineiras (atual PUC-Campinas) fazendo ali uma pressão por uma nova geografia do Brasil, fazendo uma biblioteca geográfica naquela faculdade. Ele criou várias revistas como “Notícias Geomorfológicas” entre outras.

Ao longo dos anos 50, através de congressos que ele participava, ele foi convidado a trabalhar na Escola de Geologia e na Faculdade de Filosofia da UFRGS, onde ele conheceu e publicou um estudo geográfico “Sítio urbano de Porto Alegre – estudo geográfico”, publicado no Boletim Paulista de Geografia em 1965.

Em 1965, fez concurso para livre-docente e entrou na USP como professor, deixando todos os outros cargos ocupados por ele para traz. Teve grande importância na descoberta do petróleo na bacia de Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte.

As linhas de pedra e a teoria dos redutos são seus grandes trabalhos fundamentais, vindas a partir das observações pioneiras de Jean Tricart e André de Cailleux. Houve também suas grandes observações sobre os redutos de matas principalmente no Nordeste brasileiro.

A Teoria dos Refúgios se deu junto com o Zoólogo Paulo Emílio Vanzolini que juntos fundamentaram esta teoria. A teoria da linha de pedras que vieram de suas pesquisas sobre o passado climático brasileiro também foi criada por Aziz.

Até o presente momento, Aziz continua em suas pesquisas sobre os redutos (com os miniredutos de cactáceas) cuidando sempre de uma interdisciplinaridade em seus estudos.

Ele foi diretor do Instituto de Geografia entre 1969 e 1982, onde se viu em defesa do meio ambiente, como no caso da construção de um aeroporto em área de reserva florestal "Caucaia do Alto". Ele também trabalhou com a utilização de satélites através do uso de imagens de radar sobre o Pantanal.

Em 1979, tornou-se diretor do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da unesp de São José do Rio Preto durante quatro anos. Também trabalhou dois anos na Unesp de Rio Claro.

Ele se aposentou aos seus trinta e seis e meio anos de trabalho, no ano de 1982, quando se afastou da USP para trabalhar em sua própria casa. Fez consultoria durante sete anos para a extinta Vale do Rio Doce, nos Carajás, onde ele defendeu com unhas e dentes a sua não privatização. Trabalhou lá com algumas propostas de planejamento.

Entre 1988 e 1989 ficou como pesquisador bolsista no IEA da USP, onde escreveu "O Pantanal Mato-Grossense e a Teoria dos Refúgios". A partir de 1988, começou a escrever artigos de introdução para livros de fim de ano.

Dentre as obras especiais está "Litoral do Brasil", o mais popularizado livro do Autor. Escreve também textos na Scientific American Brazil todos os meses. Em 1990 juntamente com o Professor Werner Zulauf e Leopoldo Rodes pelo IEA foram encarregados de fazer o projeto intitulado de Floram (Florestas para o meio ambiente).

Compreensão sobre o trabalho do autor: metodologias

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos-nos de um levantamento de toda base de publicações do autor, com base nos dados do próprio em seus diversos livros e publicações, como a base de dados da USP – DEDALUS, que nos forneceu alguns periódicos, publicações entre outros elementos para que fosse formado a base de dados do autor referido, que se encontra na forma de anexo (1 e 2 – cronologia e história correlacionada ao seu trabalho).

Para compreendermos melhor a visão deste autor, desenvolvemos uma caracterização histórica, social, política e cultural de todo o período onde ele se inicia e sua graduação até o período em que ele se aposenta na USP. Esta caracterização permitirá não apenas a construção de uma base que daria sentido à materialidade da obra de Ab'Saber, mas também permitirá a averiguação de sua influência na geração de conceitos e estratégias de seus estudos na construção de sua obra.

Utilizamos como base de nossos estudos, alguns artigos de geomorfologia publicados por Aziz Nacib Ab'Saber publicados anteriormente. Para escolhê-los, levamos em conta sua relevância quanto ao tema da pesquisa geomorfológica e geográfica sendo estes inseridos nos paradigmas da geomorfologia. Sendo estes analisados, serão consideradas em uma análise suas fundamentações epistemológicas, metodológica, suas relações enquanto tema para a geografia e a geociências em geral como análise geomorfológica. Toda sua empiricização e coleta de dados será tratada em suas representações de seus fatos geomorfológicos.

Trabalhamos também toda a inserção que as transformações paradigmáticas da geomorfologia que ocorre dentro da geografia contemporânea, discutindo todas as potencialidades que os paradigmas geraram através da geomorfologia para a geografia física e a geografia humana contemporânea, particularmente vendo através do viés de um debate a partir de questões ambientais. Discutimos o papel das crises no qual passou a geografia e investigaremos o por que da geografia brasileira e suas influências na produção da geomorfologia, assim como as crises da geomorfologia e sua relação com os avanços da geografia. Por fim, após as análises dos materiais e a partir de uma fundamentação teórica e metodológica será confeccionado o os resultados obtidos em todas estas análises.

Para a análise do autor e significação de sua biografia intelectual, trabalhamos com a concepção de Goldmann (1982), que associando estruturas marxistas, de cunho gramsciano e noções de Jean Piaget, desenvolve o conceito de palavras-chave, indivíduo-mundo, para entender o contexto sócio-

político e cultural que influenciaram a geração da obra e das reflexões. Utilizamos também conceitos básicos de BACHELARD, que descreve filosoficamente os paradigmas reais entre a ciência e a realidade.

A história do conhecimento, contemporaneamente, reúne abordagens interdisciplinares – notadamente históricas, filosóficas e sociológicas, objetivando a constituição de um espaço independente para a crítica e a reflexão acerca dos caminhos e descaminhos do desenvolvimento científico.

Como parte integrante deste projeto de pesquisa, que visa à realização de um estudo sobre a contribuição teórica e epistemológica de Aziz Nacib Ab'Saber para o desenvolvimento da geomorfologia no Brasil, elaboramos uma caracterização da época de produção das obras do autor fazendo conexão entre os fatos históricos ocorridos, a economia, política e cultura, vendo as influências que Aziz teve durante seus principais anos de elaboração dos estudos geomorfológicos.

Para realização desta tarefa, buscamos encontrar as principais fontes históricas do autor, em seu livro onde ele faz um depoimento de sua vida acadêmica até os dias atuais. Este livro “O que é ser geógrafo”, Aziz descreve suas principais dificuldades e principais fontes que auxiliam em seus estudos.

Como dentro do programa proposto, foi feito um levantamento rigoroso de todas as obras com base em uma série de visitas e também do auxílio da base de dados DEDALUS da Biblioteca de Geografia da FFLCH-USP (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo), levantando obras do autor incluindo artigos de periódicos, artigos de jornais, teses de doutorado, dissertações de mestrado, livros publicados, orientações, introduções de livros onde ele fez parte entre outros tipos de publicações do autor. Estas obras foram colocadas em uma planilha de Excel onde foram descritas de acordo sua ordem cronológica de cada publicação, os temas abordados a cada publicação, sua localização, seus outros autores e

também relacionando com períodos históricos tanto os do Brasil, como os do mundo.

Cada obra foi descrita segundo seu autor (se o Aziz foi um autor primário, se houve autores secundários na obra ou ainda se o próprio Aziz foi colaborador sendo autor secundário de alguma obra de outro autor); seguindo do título da obra, da página ou localização onde se encontra o artigo dentro do periódico no qual o volume está localizado, a editora ou revista no qual ele foi publicado, os anos de publicações e as datas como mês e dia para alguns tipos de periódicos, a cidade no qual esta obra foi publicada, e a especificidade do assunto no qual se trata cada obra do autor, quando possível.

Para que pudéssemos fazer um paralelo entre as influencias do autor, buscamos também informações históricas no qual o Aziz começa suas pesquisas até os dias atuais, buscando para cada data importante para o mundo e para o Brasil em busca de descobrir suas influencias exteriores para que possa ser descobertas as possíveis transformações paradigmáticas e a contribuição das mesmas no desenvolvimento da geomorfologia brasileira.

Seguindo o proposto deste trabalho, utilizamos algumas leituras de teorização geomorfológicas anteriores as de Aziz Nacib Ab'Saber, como os fundadores dessas teorias, como o anglo-americano William Morris Davis, grande influenciador com suas teorias do ciclo geográfico que visava todo um sistema de movimentação de massas continentais até as transformações que o relevo pode obter através de períodos transcritos por Davis; e o seu principal opositor, o germânico Walter Penck, que vem trazer a novas rupturas das teorias geomorfológicas entre outros grandes autores que influenciaram direta ou indiretamente nas bases geomorfológicas em qual o Brasil hoje está inserido.

O mundo e as influencias brasileiras na transformação da geomorfologia

A década de 1950, sob o ponto de vista político e econômico é marcada no plano mundial pela intensificação da “Guerra Fria” e pela Revolução

Chinesa. No Brasil é a fase de Juscelino Kubstcheck de Oliveira, o JK, e pela implantação das idéias nacional-desenvolvimentistas, com a construção de Brasília, a indústria automobilística e a abertura de rodovias.

Para as Ciências da Terra, a década de 1950 é declarada a década dos oceanos, em que pesquisadores das Ciências da Terra procuram por meio do estudo dos sedimentos do fundo oceânico desvendar os processos continentais. É o momento em que os conhecimentos da sedimentologia e da estratigrafia passam a auxiliar os estudos geomorfológicos.

Some-se a este fato, a descoberta das variações climáticas da Terra e a possibilidade de associar as evidências destas variações com os sedimentos continentais e, a partir daí, estabelecer uma idade para as formas de relevo.

É neste contexto sócio-cultural e político que no ano de 1956, realiza-se no Rio de Janeiro, o Congresso da UGI, em que as discussões internas são intensificadas com as que se desenvolvem nos trabalhos de campo “pós-congresso” que foram comandados por Jean Tricart, Jean Dresch e Ab’Saber. O foco central das discussões foi o da problemática dos materiais nas vertentes, principalmente para os paleopavimentos detríticos e o seu significado paleoambiental e geomorfológico.

Uma outra influência muito forte na geomorfologia brasileira, com repercussões no aspecto da geomorfologia climática e principalmente para a cronogeomorfologia e importante para a estruturação da Teoria dos Refúgios Florestais, foi o surgimento das concepções de bisotasia e resistasia por Erhart (1966).

Outro fato marcante para a consolidação da ruptura epistemológica da geomorfologia brasileira, foi a vinda de Lester King ao Brasil, à convite do IBGE. O produto da estada de King trabalhando em território nacional, foi a publicação do artigo de 1956 na Revista Brasileira de Geografia intitulado “PROBLEMAS GEOMORFOLÓGICOS DO BRASIL ORIENTAL”, que forneceu elementos para a sua teoria da pedimentação e da pediplanação (1967, 1976) que passaram a influenciar as pesquisas geomorfológicas no Brasil.

Assim, em função das especializações da geologia, das novas técnicas e o cimento teórico-metodológico que foi a Teoria da Pediplanação e a Teoria da Bio-Resistasia, os geógrafos-geomorfólogos foram despertados para o estudo dos materiais superficiais e principalmente para o possível papel das “Stones-lines” e cascalheiras enquanto registro das mudanças climáticas no Brasil (Ab’Saber, 1962).

Muito embora trabalhando no Brasil a convite do IBGE, King não conseguiu resolver o problema dos pedimentos e dos pediplanos no Brasil Tropical (Penteado, 1969), e é neste momento que a imaginação e a criatividade dos pesquisadores brasileiros, particularmente Ab’Saber, irá desenvolver estratégias conceituais e teóricas provocando uma “revolução” mundial dentro da chamada geomorfologia climática.

Como o modelo de King fora desenvolvido tendo como área empírica o deserto de Bostwana, muito de suas formulações não se encaixavam na explicação da pedimentação e da pediplanação no Brasil, eis que os trabalhos de Bigarella e principalmente Ab’Saber procuram entender o processo de pedimentação-pediplanação a partir de uma correlação entre as taxas de epirogênese e as variações climáticas ao longo do Quaternário.

A pressuposição de que uma dada área passou da fase de tropicalidade, biostática para uma fase de aridez profunda dada por uma variação climática. O que se procura demonstrar é a complexização do relevo no mundo tropical quando ocorre uma variação climática do úmido para o seco e vice-versa. As “Stones-lines”, neste caso, seriam o produto da desagregação de núcleos rochosos em fase de extrema semi-aridez e que os fragmentos rochosos seriam transportados por sobre o relevo a partir da ação das enxurradas e que também posteriormente seriam recobertas por sedimentos carreados de outras áreas. (Bigarella, Marques Filho & Ab’Saber, 1961; Bigarella, Mousinho & Silva, 1965a e b).

Neste esquema explicativo, os geomorfólogos brasileiros resolviam o problema de explicar os paleopavimentos detríticos e rudáceos, em um ambiente tropical, em que sabidamente não há rocha disponível à

desagregação tão facilmente como na área modelo de Lester King pois como é sabido, que na região tropical o intemperismo das rochas é muito intenso.

A partir deste modelo desenvolvido pelo geomorfólogos brasileiros, e com o uso de fotografias aéreas, a análise geomorfológica, agora não mais com o objetivo de buscar em que fase o relevo encaixava-se no ciclo davisiano, mas sim estabelecer as grandes superfícies de aplainamento, geradas pela coalescência de pedimentos e a idade a elas correlacionadas. É assim que Bigarella & Ab'Saber em 1961 irão produzir o trabalho “ As superfícies aplainadas do Primeiro Planalto do Paraná”, em que se busca claramente a correlação entre os níveis de aplainamento, os seus depósitos e as idade associadas.

No final dos anos de 1960 a geomorfologia brasileira presenciar duas grandes revoluções com Aziz Ab'Saber. Primeiramente, fruto de uma longa reflexão e muita experiência em campo, que já começara durante a elaboração de sua tese de doutoramento em 1951, Ab'Saber irá publicar em 1969 o clássico trabalho “ Um Conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário”, um trabalho de cunho metodológico e que exerce influência nas pesquisas geomorfológicas até os dias atuais. Uma outra revolução é a noção domínios morfoclimáticos (Ab'Saber, 1967, 1970) de Refúgios Florestais (1979) que não apenas revolucionou a geomorfologia climática no mundo, mas também a Biogeografia.

No trabalho de 1969, Ab'Saber apresenta a sua concepção de geomorfologia, que para Abreu (1982) é um marco teórico e metodológico nos trabalhos de geomorfologia e ao mesmo tempo, em que coloca Aziz como sendo aquele que incorpora e desenvolve as proposições da linhagem epistemológica germânica (Abreu, 2005).

Para Ab'Saber (1969) para a análise geomorfológica dever estar centrada no Quaternário. Esta análise envolve três etapas, sendo o relevo o produto de uma interação complexa que é tecida pelas forças endogenéticas e exogenéticas.

A Ruptura Epistemológica e a transição do trabalho de geomorfologia na obra de Ab'Saber

O início dos anos 50 até aproximadamente 1957 é marcado por um processo de transformação nas pesquisas geomorfológicas, não propriamente uma ruptura, mas uma fase de transição devido a obstáculos epistemológicos (BACHELARD,1992), como por exemplo os trabalhos de geologia que estavam mais avançados no conhecimento empírico da realidade brasileira, que os de geomorfologia, que guiados por um modelo anacrônico e incompatível com a realidade tropical brasileira, acabava por não propiciar avanços significativos sobre a gênese do relevo brasileiro.

Durante os primeiros sete anos da década de 50, intensos estudos regionais e com preocupações genéticas serão desenvolvidos por Fernando Flávio Marques de Almeida e Aziz Ab'Saber. Trabalhos esses propiciados por significativos avanços na geologia, pela divulgação no Brasil dos trabalhos realizados pelos franceses na África e principalmente pela influência das reflexões de Lester King e von Englen, que se realizaram a partir de 1940, logo após o Congresso de Chicago, que discutiu a obra de Walter Penck. (ABREU, 1982).

O que verificamos de todo o extenso trabalho do autor é uma transferência de pensamento. A evolução de seus pensamentos se dão a partir principalmente da sua tese de doutorado, onde o autor se dedica a avaliar o sítio urbano de São Paulo segundo o cenário em que o homem está estabelecido e os fatores geomorfológicos ligados a esta análise. Podemos observar que, um de seus artigos mais importantes de toda a carreira de seu autor, no ano de 1969, onde o autor observa a dinâmica paisagística como o SILVEIRA, 2009 descreve em seu artigo:

“Tendo em vista a particular atenção dada aos aspectos da paisagem da metrópole paulistana, este trabalho se atem a uma tentativa da compreensão da dinâmica paisagística estabelecida neste sítio urbano, sob olhar da fisiologia da paisagem. Esta abordagem metodológica foi desenvolvida

por Ab`Sáber no ano de 1969, com a publicação do artigo Um Conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário. Doze anos antes, o próprio Professor Ab`Sáber, defendeu sua tese de doutoramento com a expoente obra Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo (1957).”

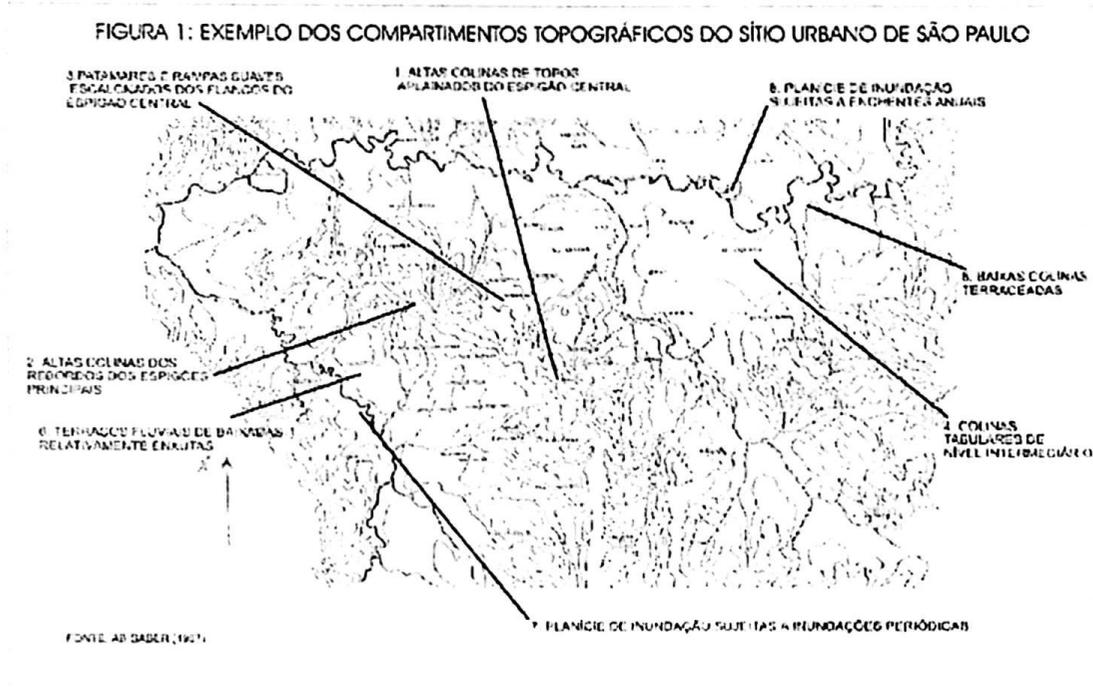


Figura 1 :Esquema feita pelo autor na sua tese de doutoramento Fonte: SILVEIRA 2008.

Segundo VITTE 2008, esse seria um dos momentos mais interessantes pois teria sido ela orientada por Aroldo de Azevedo, outro grande geomorfólogo brasileiro de imprescindível importância para as formulações de teorias de geomorfologia brasileira, tendo como um dos membros examinadores Fernando Flávio Marques de Almeida. Essa obra marca uma profunda transição e ao mesmo tempo uma reconstrução do modelo interpretativo do relevo e de sua gênese (VITTE,2008).

Nesta obra, podemos perceber que não há uma ruptura paradigmática, mas a mudança interpretativa, propiciada por novas fontes bibliográficas, como no caso de von Englen e principalmente pelos obstáculos que a geologia, particularmente os trabalhos de Ruy Osório de Freitas que chamavam à atenção e passavam a exigir trabalhos analíticos e de profunda correlação entre

os elementos da natureza, como o papel da tectônica e das litologias na estruturação da drenagem e na definição do compartimento geomorfológico, no caso a bacia de São Paulo. Outra influência marcante no trabalho de Aziz é o texto de Fernando Flávio Marques de Almeida “O Planalto Paulistano”, publicado em 1954 pela AGB no livro “A Cidade de São Paulo” (VITTE,2008).

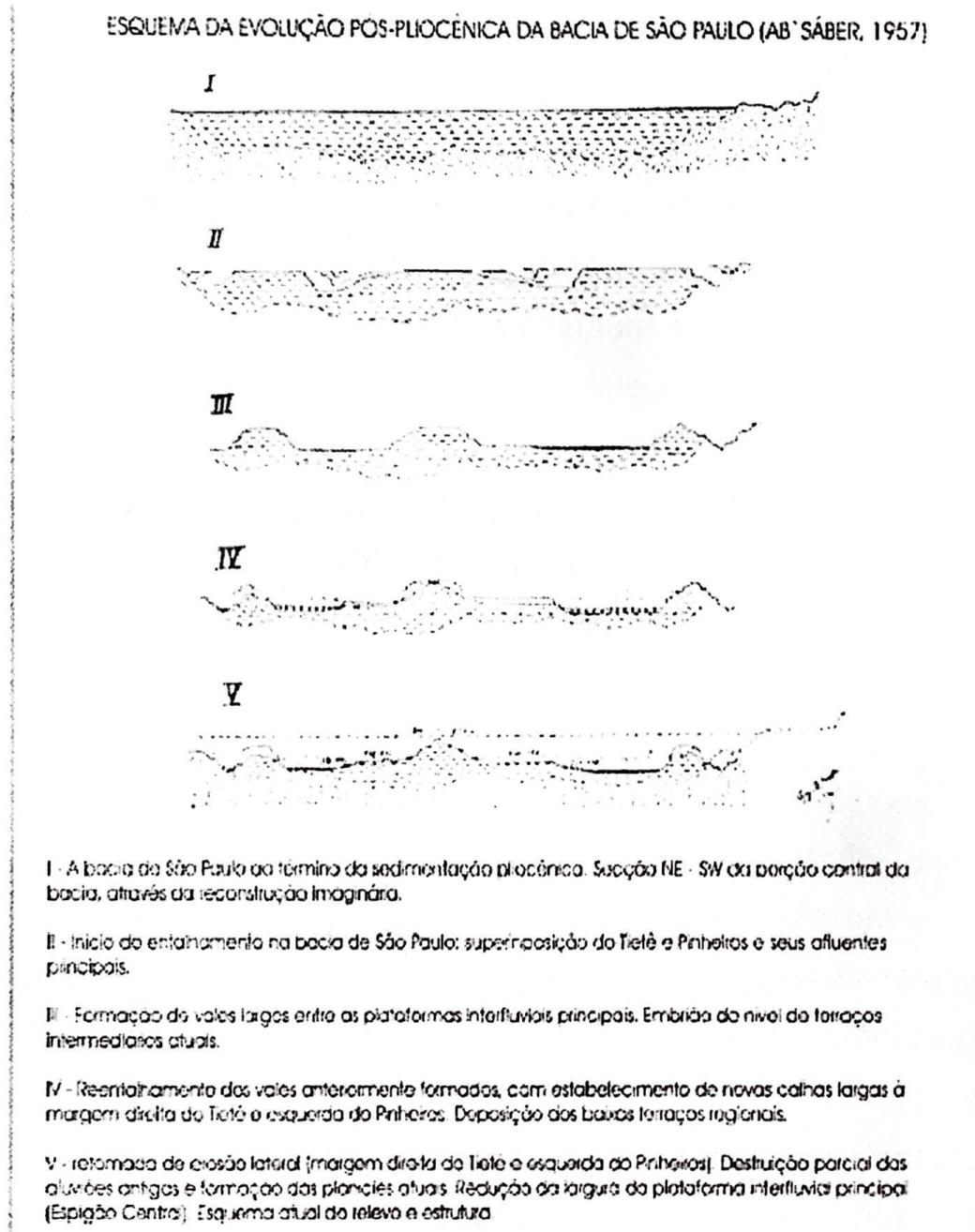


Figura 2: Esquema explicativo da evolução do relevo . Fonte: SILVEIRA 2008

Outra obra de grande importância para toda mudança da geomorfologia brasileira, é a sua livre-docência “*Da participação das depressões*

periféricas e superfícies aplainadas na compartimentação do planalto brasileiro”, defendida em 1965, na USP.

O autor do presente trabalho explora a idéia de que a Geomorfologia é o campo científico que cuida do estudo integrado de três grupos de fatos atinentes a superfície da Terra, a saber: 1, a compartimentação topográfica regional das áreas continentais; 2, as formas de relevo e assembléia de feições geomórficas de cada um dos compartimentos e massas de relevo que compõem a crosta terrestre; e 3, a catena de fatos referentes a estrutura superficial da paisagem (derme e epiderme da Terra).

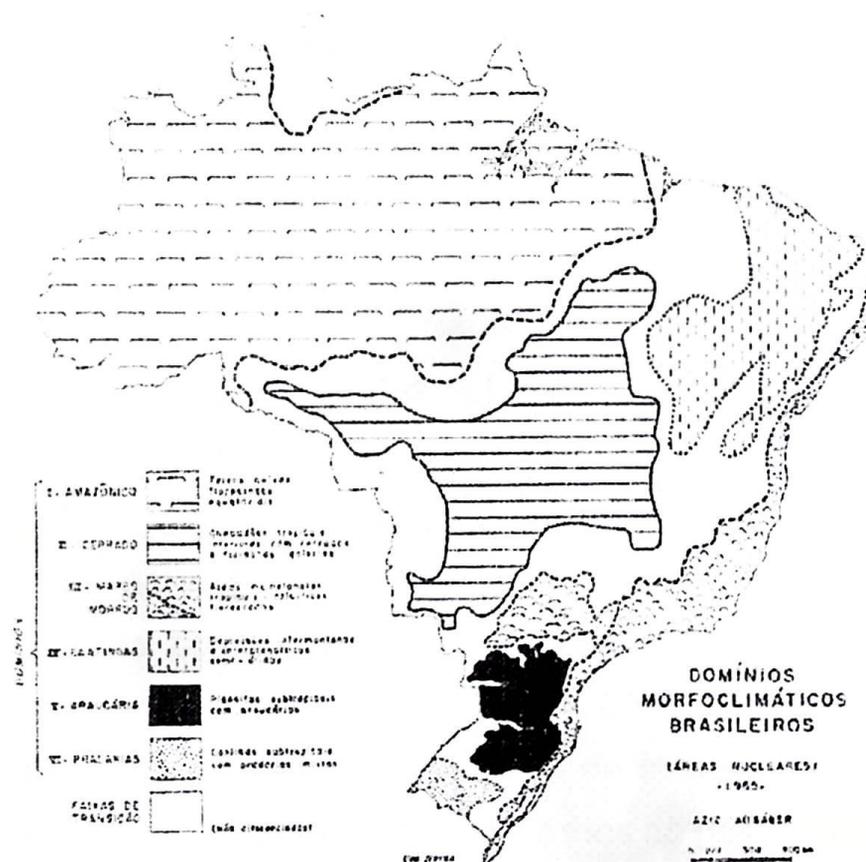
Tais setores da preocupação imediata da Geomorfologia Moderna implicam numa constante procura da integração orgânica de fatos atinentes à geometria das formas e fatos referentes à estrutura superficial e sub-superficial da paisagem (AB'SABER 1965). Um de seus fatores principais para elaboração deste é que ele defende que a *compartimentação topográfica dos planaltos intertropicais brasileiros, sobretudo aqueles oriundos de história fisiográfica de linhagem predominantemente denudacional*. Isto serve como base para estudos dos domínios morfoclimáticos intertropicais do país. Em sua publicação: *Regiões de circundesnudação pós-cretácea no planalto brasileiro*, de 1949; este trabalho serve como base para a compartimentação mais sem forças.

Em sua tese, o autor descreve sobre a Macro-compartimentação do território; como elementos necessários para um estado geomorfológico intertropical e seus aspectos relativos, o autor diz: “Ninguém em sã consciência pode ter uma noção objetiva da repartição das massas e compartimentos do relevo do Brasil inter e subtropical sem estar munido dos conhecimentos sobre desnudação, posição topográfica de superfícies aplainadas, posição de depósitos correlativos, assim como sobre os efeitos da pediplanação interplanáltica moderna para a elaboração de extensos compartimentos de platôs, situados entre escudos e bacias ou no próprio interior das áreas de escudos ou de bacias. Nas suas publicações de 1949 (*Regiões de circundesnudação pós-cretácea no planalto brasileiro*) e 1964 (*Tipos de ocorrência de cascalheiros marinhos quaternários, no*

litoral brasileiro); aparecem os primeiros problemas básicos da descrição da compartimentação topográfica do país.

O principal fundamento deste trabalho de livre docência, grande marco onde Aziz Nacib Ab'saber deixa de escrever sua metodologia e apresenta ao mundo geográfico as novas possibilidades desta ciência é a caracterização do nordeste e do Rio Grande do Sul, fazendo uma operacionalização do objeto. “Utilizando-nos dos métodos combinado do estudo das superfícies de erosão, dos depósitos correlativos, e da posição geomorfológica dos plainos de erosão nas diferentes massas e compartimentações do relevo” (AB'SABER 1965). Este trabalho visa a cronologia relativa e a restauração científica da história geomorfológica dos territórios estudados. Estes são um ponto de partida para o estudo da história **fisiográfica brasileira**.

Figura 3: Os domínios morfoclimáticos brasileiros. AB'SABER 1965



Os principais trabalhos correlatos com a sua livre docência são os de 1949 “*Regiões de circundesnudação pós-cretácea no Planalto Brasileiro*”, o de

1951 “*Sucessão de quadros paleogeográficos no Brasil do triássico ao Quaternário*”, o de 1954 “*A Geomorfologia do Estado de São Paulo*” e o de 1964 “*O relevo Brasileiro e os seus problemas*”; onde o próprio autor comenta em sua livre-docência: “Reunindo informações de diferentes procedências, temos procurado demonstrar que, após o Cretáceo, instalou-se para a maior parte do Planalto Brasileiro uma atitude tectônica que favoreceu o advento de longos períodos denudacionais, os quais em grande parte respondem pela compartimentação interior daquele grande e complexo bloco de Planaltos.” Estes fatos nos dão alusão a uma nova visão de neotectônica e gênese das formas de relevo, pouco observadas para a época deste trabalho.

O autor descreve em suas obras a circudesnudação da Depressão Periférica e de seus relevos tabuleiformes do território nacional, evidenciando a história fisiográfica global do país. Mostra em seus trabalhos que não temos apenas ações erosivas, mas também vários processos de sedimentação (AB’SABER 1949, 1951 e 1956). Temos em nosso país esculturas feitas por climas úmidos, e em regiões de semi-aridez, eventual retenção de sedimentos dos compartimentos denudacionais e tectônicas interiores (BIGARELLA e AB’SABER 1964).

Sua tese, o qual se encontra fortemente a paleogeografia até então não antes estudada em nosso território, o autor discute: “onde parece terminar a geologia histórica de uma bacia intracratônica qualquer, certamente principia a sua história fisiográfica ou geomorfológica, a qual, em muitas partes do mundo, é documentada por aplainamentos, compartimentos topográficos, depósitos residuais e formações correlativas.” A história geomorfológica de nosso país, segundo sua pesquisa, mostra-nos que podemos observar as transformações do relevo brasileiro mesmo não tendo a presença de fósseis (afossilífera) como a história fisiográfica global, onde a erosão e depósitos do pós-Cretáceo fazem parte das transformações do relevo nacional, principalmente no planalto brasileiro.

Conclusões

Toda sociologia do espírito admite a influência da vida social sobre a criação literária. Para o materialismo dialético, este é um postulado fundamental. É necessário ainda acrescentar que ele insiste particularmente sobre a importância dos fatores econômicos e das relações entre as classes sociais. Os verdadeiros valores espirituais não se destacam na realidade econômica e social, mas se dirigem precisamente para esta realidade tentando introduzir nela o máximo de solidariedade e de comunidade humanas. O problema que aqui nos preocupa, entretanto, é mais limitado: trata-se de explicitar certos princípios de uma história dialética da literatura e, implicitamente, de colocar a questão das relações entre a criação e a vida social. A afirmação da influência dos fatores econômicos e sociais sobre a criação literária não é um dogma, mas uma hipótese, válida tão-somente na medida em que for confirmada pelos fatos.

Para o materialismo histórico, o elemento essencial no estudo da criação literária no fato de que a literatura e a filosofia são, em planos diferentes, expressões de uma visão de mundo e que as visões do mundo não são fatos individuais, mas sim fatos sociais. Uma visão de mundo é um ponto de vista coerente e unitário sobre o conjunto da realidade. Submetido a uma infinidade de influências, sofrendo a ação não somente dos mais diversos meios como também da constituição fisiológica no mais amplo sentido, o pensamento e o modo de sentir dos indivíduos se aproximam sempre mais ou menos de uma certa coerência, mas não a atingem se não excepcionalmente. Eis porque podem muito bem existir cristãos marxistas, românticos que gostam de tragédias de Racine, democratas que mantêm preconceitos raciais e etc. Não existe, entretanto, verdadeira filosofia ou verdadeira arte que seja ao mesmo tempo cristã e imanente, clássica e romântica, humanista e racista.

Mas neste caso, poderá alguém objetar, a visão do mundo se torna uma entidade metafísica e abstrata; de modo algum. Ela é o sistema de pensamento que, em certas condições, se impõe a um grupo de homens que se

encontram em situações econômicas e análogas, isto é, a certas classes sociais. Há muitas possibilidades, sem dúvida, de que o pensamento do escritor seja influenciado pelo meio com o qual está em contato imediato; esta influencia pode, entretanto, ser múltipla: adaptação, mas também reação de recusa ou de revolta, ou ainda síntese das idéias encontradas neste meio com outras vindas de lugares diversos, etc.

A biografia pode ter uma grande importância e o historiador da literatura deve sempre examiná-la cuidadosamente a fim de observar, em cada caso concreto, os ensinamentos e as explicações que ela pode lhe fornecer. Mas ele jamais deve esquecer que, quando se trata de uma análise mais aprofundada, ela não é senão um fator parcial e secundário, sendo essencial a relação entre a obra e as visões de mundo que correspondem a certas classes sociais. Acrescentemos que, como todo fator complexo, esta ação do meio sobre a obra toma, no estudo científico, um aspecto estatístico, tornando-se mais visível quanto mais diga a respeito não a um caso individual, mas a um número elevado de indivíduos, a uma corrente literária ou filosófica.

Antes de se pesquisar as relações entre uma obra literária e as classes sociais da época em que ela foi escrita, é necessário ainda compreendê-las em suas significações próprias e julgá-la no plano estético, isto é, enquanto universo concreto de seres e de coisas criado pelo escritor que nos fala através dela. A tarefa do historiador dialético é explicar, através de uma análise estética imanente, a significação objetiva da obra, significação que é a única que ele pode, em seguida, tentar relacionar com os fatores econômicos, sociais e culturais da época.

Assim, a biografia do autor não é um elemento essencial para a explicação da obra, o conhecimento de seu pensamento e de suas intenções não é um elemento essencial para a compreensão da mesma. Quanto mais a obra é importante, mais vive e se compreende por si mesma e mais pode ser explicada diretamente pela análise do pensamento das diferentes classes sociais.

Assim, quanto maior é uma obra, mais ela será pessoal, pois é a individualidade excepcionalmente rica e poderosa que pode pensar ou viver, até as

últimas conseqüências, uma visão de mundo que explicita muito mais o seu grupo social. Mas, quanto mais for à obra expressão de um pensador ou de um escritor de gênio, mais ela se compreende por si mesma, sem que o historiador tenha necessidade de recorrer à biografia ou as intenções de seu criador.

A luta política cotidiana, a necessidade de combater os adversários com todas as armas conduzem muito freqüentemente à afirmação de uma unidade necessária entre a obra e a ação do indivíduo, quando são julgadas do ponto de vista de sua eficácia social objetiva. Se um escritor tem uma atividade política reacionária, sua obra também será necessariamente reacionária, e se sua obra é reacionária, então toda a sua atividade deve se tornar suspeita. Toda obra importante, toda filosofia e toda arte possuem eficácia e exerce uma influencia sobre o comportamento dos membros do grupo e, inversamente, a maneira de viver e de agir das diferentes classes sociais em dada época determina, em grande medida, a sua vida intelectual e artística.

Um dos mais discutidos problemas é o da arte pela arte e da literatura engajada. Mas o que podemos notar que na realidade não existe uma arte que resida independente do conteúdo ou que se afaste muito da vida real das lutas sociais.

Para a elaboração de uma obra, necessitamos de um “amontoado” de idéias, e de todos os elementos exteriores da vida e dos grupos sociais em que o autor está inserido. Isto faz com que esta obra estando fora de um conjunto de elementos que ela faça parte faça ela com que se perca sua significância enquanto obra. Ela necessita de uma estruturação interna, vinda de relações inter-humanas e também as relações homem natureza. O que temos é uma interdependência entre o autor e sua obra, fazendo que haja uma estrutura significativa, ao mesmo tempo a realidade e uma norma, mostrando o objetivo real que é essa sociedade humana.

No ponto de partida da pesquisa, o historiador que se encontra diante desse conjunto de textos se choca com duas dificuldades principais: como conseguir o que em cada um desses escritos é essencial, isto é, o que faz parte da estrutura coerente, do que é secundário, isto é, do que se encontra na obra por

uma das inúmeras razões que não a da necessidade interna; e de que um estudo possa separar por métodos intuitivos, os elementos essenciais dos elementos secundário, ainda permanente as mesmas estruturas significativas mesmos eles sendo diferentes.

Como todo método científico sério, o estruturalismo não é uma chave universal, mas um método de trabalho que requer longas e pacientes pesquisas empíricas e que deve, ele próprio, ser aperfeiçoado e posto em seu devido lugar no decorrer dessas pesquisas.

O que podemos perceber através da elaboração deste trabalho é que o pensamento humano, não só o geográfico como o de todas as ciências, está sucessível a transições de suas leituras e a transformação de algo já pré-existente, reformulando e fazendo com que esta linha de pensamento se recrie e se transforme, sendo esta amplamente ligada as teorias anteriormente utilizadas.

A geomorfologia por sua vez, estará sofrendo pequenas mudanças metodológicas, proporcionadas pela realidade do espaço natural brasileiro, que direta ou indiretamente colocam questionamentos sobre o fazer geomorfologia, fato que está bem marcado na obra da primeira geração da USP, como João Dias da Silveira e Aziz Ab'Saber. E, é justamente Ab'Saber, que proporcionará a partir de seus trabalhos sobre o sítio urbano de São Paulo (Ab'Saber, 2007) o início das mudanças metodológicas e futuramente epistemológicas na geomorfologia brasileira. Influenciado diretamente por Pierre Monbeig (Ab'Saber, 2007a) procurará associar o método regional a compartimentação topográfica que por sua vez é condicionada pela litologia e estrutura, com os processos de aplainamento do relevo (ainda peneplanos em 1957), mas já denotando o descontentamento e a necessidade de um modelo paradigmático que melhor desse conta da realidade brasileira, que seria em breve a pediplanação. É assim, que em 1969 em sua livre docência (Ab'Saber, 1969) realiza o grande salto qualitativo na geomorfologia brasileira com a pediplanação, mas incorporando o papel da tectônica e sua relação com os aplainamentos na compartimentação do território brasileiro. (VITTE 2008)

Segundo Abreu (1982) as reflexões de Aziz representam o salto qualitativo não somente em termos de uso de técnicas na geomorfologia, como por exemplo, o uso de fotografias aéreas, mas também sob o ponto de vista epistemológico, à medida que o rompimento com o paradigma davisiano e a incorporação da pediplanação, não passou distante da crítica e da renovação conceitual e metodológica, da qual participaram também o professor João José Bigarella e a professora Maria Regina Mousinho Meis. (VITTE 2008)

Estes constituem-se nos grandes difusores e ao mesmo tempo as principais estruturas do novo paradigma o climático, onde será fundamental a reflexão de Aziz Ab'Saber sobre os domínios morfoclimáticos e os redutos florestais do Brasil (Ab'Saber, 1967).

Os anos 70 são marcados pela consolidação do paradigma climático desenvolvidos por Aziz Ab'Saber, Bigarella e Mousinho; ao mesmo tempo em que assistimos a uma intensa tecnificação do território e o processo de se conhecer detalhadamente as potencialidades naturais do território nacional (VITTE 2008).

Outro fator de extrema importancia e a sua tese de doutorado de Aziz Nacib Ab'Saber que é paradigmática pois nela além da mudança de concepção sobre a gênese e evolução do relevo, percebe-se claramente um tímido ensaio metodológico que caminhará para o trabalho de Aziz de 1969 (A geomorfologia a serviço das pesquisas do quaternário). É um trabalho de geomorfologia, mas de cunho essencialmente geográfico, haja visto as preocupações do autor em construir uma espacialidade do relevo, a bacia de São Paulo, e, de sua gênese altamente complexa, mas preocupado também com as questões históricas voltadas para a construção do espaço, no caso o sítio urbano e, como o relevo influenciou decisivamente a opção da ocupação e a própria valorização imobiliária dos terrenos.

Por fim, vale apenas o registro de que a obra de doutoramento Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo (Ab'Sáber, 1957), embora desenvolvida 12 anos antes da proposição metodológica, com o artigo Um Conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário

(Ab'Sáber, 1969), muito do processo da abordagem da fisiologia da paisagem pode ser encontrada na tese. O que comprova, como lógica predominante do conhecimento científico, que inicialmente vivencia-se o empírico, para depois teoriza-lo.(SILVEIRA 2008)

Dos trabalhos feitos pelo autor, vale a pena mencionar os de maiores influencias no seu desenvolvimento científico. Em *Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil* (1970) o autor se utiliza de sua livre-docência, para exemplificar da neotectônica (ou tectônica moderna do Brasil) discutindo o relevo brasileiro e seus escudos cristalinos, dessa interação que ele faz segundo geólogos e geógrafos brasileiros, explicando as grandes compartimentações morfoclimáticas segundo seus diversos artigos publicados anteriormente.

Tais escudos possibilitaram – em uma espécie de primeira aproximação – o esclarecimento preliminar de um certo número de grandes tipos de combinações de fatos geomórficos, climáticos, hidrológicos e pedológicos, os quais respondem pela homogeneidade relativa e pela notável extensão dos principais quadros de estrutura e de fisiologia de paisagem do nosso país. (AB'SABER 1970)

Nesses estudos, podemos observar a dificuldade em uma separação das regiões, de traçar limites devido as diferentes faixas de transição, devido aos seus mosaicos complexos, das faixas de transição que misturam até três componentes em uma mesma área de contato. Com estes estudos, Aziz percebe que a geografia não está apenas relacionada com a geomorfologia e a geologia, mas também com estudos biogeográficos, dando uma terceira visão de domínios e fitogeografia, dando o ar de interdisciplinidade aos seus estudos:

“Somente as áreas core tem individualmente plena, apresentando feições geomórficas originais sublinhadas por fatos climato-botânicos específicos. Por outro lado, são elas complementadas de modo íntimo por fatos de ordem hidrológica e pedogênica, assim como as únicas áreas dotadas de setores regionais de vegetação, passíveis de ser tomadas, sem dúvida, como áreas climax, do ponto de vista

rigorosamente fitogeográfico (cerrados, caatingas, matas, araucárias).” (AB'SABER 1970)

Como podemos perceber, e com esses estudos que Aziz ultrapassa esse paradigma, como no artigo que ele complementa o pensamento anterior: *Ice-age forest refuges and evolution in the neotropics : correlation of paleoclimatological, geomorphological and pedological data with modern biological endemism*, onde o autor se utiliza da teoria dos refúgios para complementar estudos morfoclimáticos e fitogeográficos, chegando a sua teoria dos redutos florestais, correlacionando diferenciações de zonas de períodos glaciais diferentes, debatendo os refúgios tropicais.

Referências Bibliográficas

ABREU, Adilson A de. *Análise Geomorfológica: reflexão e aplicação*. SP, Tese de Livre-Docência, Departamento de Geografia, FFLCH-USP, 1982.

AB`SÁBER, A.N. *Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo*. Boletim do Instituto de Geografia (USP). Tese de Doutorado (FFLCH-USP), 1957.

AB'SABER A.N. *A Depressão Periférica Paulista: um setor das áreas de circundesnudação pós-cretácica da Bacia do Paraná*. São Paulo: Inst. Geogr. USP, Geomorfologia 15. 1969a,26p.

AB'SABER, A.N. *Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil*. São Paulo: Inst.Geogr. USP, Geomorfologia, n. 15.1970, 15p.

AB`SÁBER, A.N. *Um Conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário*. São Paulo, Geomorfologia, n. 18, p.1-23, 1969.

AB`SÁBER, A. N. *Potencialidades paisagísticas brasileiras*. São Paulo, Instituto de Geografia da USP, 1977. (Série Geomorfologia, 55).

AB'SABER, A. N. & BROWN Jr., Keith S. *Ice-age Forest refuges and evolutions in the neotropics: correlation of paleoclimatological, geomorphological and pedological data with modern biological endemism*. Paleoclimas, 5, 1979.

AB`SABER, A. N. *O que é ser geógrafo: memórias profissionais de Aziz Nacib Ab`Saber/ em depoimento a Cynara Menezes*. – Rio de Janeiro: Record, 2007.

CASSETI, Valter. *Elementos de Geomorfologia*. Goiânia: Editora da UFG, 1994.

COTRIM, Gilberto. *História Global: Brasil e Geral*. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. São Paulo: Edgard Blücher, 2ª edição, 1980.

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. RJ: Contraponto,1996.

GOLDMAN, L. *Dialética e Cultura*; tradução de Luiz Fernando Cardoso, Carlos Nelson Coutinho e Giseh Vianna Konder. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GREGORY, K.J. *A natureza da geografia física*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992.

LAUDAN, L. et. Alii. *Mudança científica: modelos filosóficos e pesquisa histórica*. **Estudos Avançados**, 7 (19), 1993, 7-89.

SILVEIRA, A. *Uma tentativa da compreensão da dinâmica paisagística sob a ótica da fisiologia da paisagem nas obras de AZIZ AB'SÁBER (1957 e 1969): O CASO DO SÍTIO URBANO DE SÃO PAULO (SP) 1º SIMPGEO/SP*, Rio Claro, 2008.

VITTE, A. C. *Epistemologia e Geografia: as transformações paradigmáticas na geomorfologia brasileira entre 1930 e 2000*. SP, FAPESP (processo 06/01047-7), relatório final, 2008, 110p.

VITTE, A. C. *A Geografia Física no Brasil: um panorama quantitativo a partir de periódicos nacionais (1928-2006)*. Revista da ANPEGE, v. 4, p. 47 - 60, 2008.

ANEXO 1 – CRONOLOGIA DA OBRA DO AUTOR

Ano	Autor	Autores secundários	Título	Adicionais	Editora/Publicação	Ano de Publicação	Cidade	Tipo de publicação	Assunto
1948	Ab'Saber, Aziz Nacib		Nota sobre a geomorfologia do Jaraguá e vizinhanças		Revista Filosofia, Ciências e Letras	1948	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
1949	Ab'Saber, Aziz Nacib		Algumas observações geológicas e geomorfológicas	n. 3, p. 84-85	Boletim Paulista de Geografia	outubro de 1949	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO
1950	Ab'Saber, Aziz Nacib	Costa Junior, Miguel;	Regiões de circundesnudação pós-cretácea no planalto brasileiro	n.1, p.3-21	Boletim Paulista de Geografia	março de 1949	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
1950-1951	Ab'Saber, Aziz Nacib		Contribuição ao estudo do sudoeste goiano	n. 4, p. 3-26	Boletim Paulista de Geografia	mar. 1950	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOGRAFIA - GOIÁS; GEOMORFOLOGIA CERRADO - GOIÁS; CLIMATOLOGIA - GO
1950-1951	Ab'Saber, Aziz Nacib		Sucessão dos quadros paleogeográficos no Brasil do triássico ao Quaternário.	p.61-69	Anuário da faculdade de filosofia "Sedes Sapientiae"(Univ. catól. De São Paulo)	1950-51	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
1951	Ab'Saber, Aziz Nacib	Costa Junior, Miguel;	Paisagens rurais do sudoeste goiano, entre Itumbiara e Jataí	n. 7, p. 38-63	Boletim Paulista de Geografia	mar. 1951	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PAISAGEM - GOIÁS; HABITAT RURAL - G
1951	Ab'Saber, Aziz Nacib	Costa Junior, Miguel;	Contribuição ao estudo do sudoeste goiano	p. 123-138	Boletim Geográfico Rio de Janeiro	mai/51	Rio de Janeiro - RJ	Artigo de Periódico	ECONOMIA - GOIÁS; TOPOGRAFIA
1951-1952	Ab'Saber, Aziz Nacib		A cidade de Manaus: primeiros estudos	n.15, p. 18-45	Boletim Paulista de Geografia	outubro de 1952	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOGRAFIA - GOIÁS; GEOMORFOLOGIA CERRADO - GOIÁS; CLIMATOLOGIA - GO
1951-1952	Ab'Saber, Aziz Nacib		Bases geo-econômicas da indústria siderúrgica brasileira	n. 13, p. 83-89	Filosofia, Ciências e Letras Separata de: Anuário da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1951-52	out. 1951	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	INDUSTRIALIZAÇÃO - BRASIL
1951-1952	Ab'Saber, Aziz Nacib		Notas sobre o povoamento e a geografia urbana do sudoeste de Goiás / Aziz Nacib Ab'Saber	p.[97]-110 ; 23 cm		1951-1952	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOGRAFIA URBANA - GOIÁS; GOIÁS (D VIAGENS)
1952	Ab'Saber, Aziz Nacib		Paisagens e problemas rurais da região de Santa Isabel	n. 10, p. 45-70	Boletim Paulista de Geografia	mar. 1952	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PAISAGEM - SANTA ISABEL(SP); HABITA SANTA ISABEL(SP); GEOGRAFIA AGRÁR ISABEL(SP)
1952	Ab'Saber, Aziz Nacib		A cidade do Salvador : fotografias e comentários	n. 11, p. 61-78	Boletim Paulista de Geografia	jul. 1952	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	ESTRUTURAS URBANAS - SALVADOR(B/ FOTOGRAFIA (ANÁLISE;COMENTÁRIOS) SALVADOR(BA)
1952	Ab'Saber, Aziz Nacib	Besnard, W.;	A cidade de Santa Isabel	n. 44, p. 44-47	Paulistiana	mar./abr./maio 1952	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	URBANIZAÇÃO; SANTA ISABEL(SP)
1952	Ab'Saber, Aziz Nacib	Besnard, W.;	Sambaquis da região lagunar de Cananéia	tomo 4, fasc. 1 e 2	Boletim do Instituto oceanografico	1953	São Paulo - SP	SEPARATA	SAMBAQUIS - CANANEIA(SP)
1953	Ab'Saber, Aziz Nacib		Os terraços fluviais da região de São Paulo	v. 10, p. 86-104	Anuário da Faculdade de Filosofia do Instituto Sedes Sapientiae São Paulo	1952/1953	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO
1953	Ab'Saber, Aziz Nacib		A cidade de Manaus : (primeiros estudos)	n. 15, p. 18-45	Boletim Paulista de Geografia	out. 1953	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOGRAFIA - MANAUS(AM); ESTRUTUR - MANAUS(AM); PLANEJAMENTO TERRIT URBANO - MANAUS(AM); CIDADES PORT
1954	Ab'Saber, Aziz Nacib		Na região de Manaus : fotografias e comentários	n. 14, p. 55-66	Boletim Paulista de Geografia São Paulo	jul. 1953	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	FOTOGRAFIA (ANÁLISE;COMENTÁRIOS) MANAUS(AM)
1954	Ab'Saber, Aziz Nacib		As bases geoconômicas essenciais da região de	v. 1, n. 2, p. 10-18	Revista das Faculdades Campineiras	jun. 1954	Campinas- SP	Artigo de Periódico	GEOGRAFIA ECONÔMICA - SÃO PAULO(

		São Paulo		Aspectos geográficos da Terra bandeirante, Simpósio organizado pelo conselho nacional de geografia	1954	Rio de Janeiro - RJ	Artigo de Periódico	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	A Geomorfologia do estado de São Paulo. O Planalto dos Parecis na Região de Diamantino	p.1-97	Boletim Paulista de Geografia	julho de 1954	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	As altas superfícies de aplainamento do Brasil de Sudeste.	n°17 p.63-79	Revista das faculdades Campineiras Anuário da faculdade de filosofia "Sedes Sapientiae"(Univ. catól. De São Paulo)	dezembro de 1954	Campinas- SP	Artigo de Periódico	
1954-1955	Ab'Saber, Aziz Nacib	Problemas paleogeográficos do Brasil Sudeste	p.79-96	Revista Brasileira de Geografia	1954-1955	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Contribuição à geomorfologia do litoral paulista	v. 17, n. 1, p. 3-48	Condições geográficas e aspectos geoeconomicos da Bacia do Paraná-Uruguaí - CIBPU	mar. 1955	Rio de Janeiro - RJ	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO; SEDIM CLIMATOLOGIA
1955	Ab'Saber, Aziz Nacib	Bacia do Paraná-Uruguaí: estudo de geomorfologia aplicada			1955	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	As altas superfícies de aplainamento do Brasil sudeste	v. 13, n. 126, p. 295-300	Boletim Geográfico Rio de Janeiro	mai./jun. 1955	Rio de Janeiro - RJ	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL;SUDESTE
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Problemas paleogeográficos do Brasil sudeste	v. 13, n. 127, p. 392-402	Boletim Geográfico Rio de Janeiro	jul./ago. 1955	Rio de Janeiro - RJ	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL;SUDESTE; S (TOPOLOGIA DIFERENCIAL)
	Ab'Saber, Aziz Nacib	O Planalto da Borborema na Paraíba	n.13, p. 55-56	Boletim Paulista de Geografia	março de 1955	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
1955-1956	Ab'Saber, Aziz Nacib	Superfícies fósseis em processo de exumação no estado de São Paulo	ano III n°8 e 9 p.5-38	Revista da Universidade de Campinas Anuário da faculdade de filosofia "Sedes Sapientiae"(Univ. catól. De São Paulo)	dez/1955 a mar/1956	Campinas- SP	Artigo de Periódico	
1955-1957	Ab'Saber, Aziz Nacib	Contribuição a geomorfologia do Estado do Maranhão	vol.15 p.66-78		1955-1956	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Paraíba Valley, Serra da Mantiqueira and São Paulo City & surroundings / by Aziz Nacib Ab'Saber and Nilo Bernardes; translated by John Knox and Richard P. Momen, Jr	269 p : illus. (part fold.) fold. maps	Rio de Janeiro : International Geographical Union, Brazilian National Committee, 1956	1956	Rio de Janeiro - RJ	Livro	GEOGRAFIA - BRASIL
1956	Ab'Saber, Aziz Nacib	Depressões periféricas e depressões semi-áridas no Nordeste do Brasil	n°22 p. 3-18	Boletim Paulista de Geografia	março de 1956	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	A Terra paulista	n°23 p.5-38	Boletim Paulista de Geografia	julho de 1956	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
1957	Ab'Saber, Aziz Nacib	Geomorfologia do sitio urbano de sao paulo	231p	Tese (Doutorado)	1956	São Paulo - SP	Tese (Doutorado)	GEOMORFOLOGIA
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Geomorfologia do sitio urbano de São Paulo	343 p. : ill. (some fold.), maps (some fold.) ; 27 cm	Tese (doutorado) — faculdade de filosofia, letras e ciencias humanas da universidade de sao paulo para a cadeira de geografia	1957	São Paulo - SP	TESE DOUTORADO	

				do brasil					
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Conhecimentos sobre as flutuações climáticas do quaternário no Brasil	v. 1, n. 6, p. 41- 48	Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia	mai/57	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PALEOCLIMATOLOGIA - BRASIL; QUATEI	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Significado geomorfológico da rede hidrográfica do nordeste oriental brasileiro	v. 15, n. 139, p. 459-464	Boletim Geográfico	jul./ago. 1957	Rio de Janeiro - RJ	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL; NORDESTE; HIDROGRAFIA - BRASIL; NORDESTE	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e arredores de São Paulo	303 p., [9] leaves of plates : ill., maps ; 18 cm	Conselho Nacional de Geografia	1958	Rio de Janeiro - RJ	Livro	GEOGRAFIA - SÃO PAULO	
		As universidades e o desenvolvimento do Brasil : interiorização do ensino superior e							
	Ab'Saber, Aziz Nacib	sistema de escolha de professores	v. 1, n. 2, p. 51- 55	Notícia Geomorfológica	ago/58	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	UNIVERSIDADE - BRASIL; ENSINO SUPEI	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Meditações em torno da notícia e da crítica na geomorfologia brasileira	v. 1, n. 1, p. 1-6	Notícia Geomorfológica	abr/58	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL; PESQUISA	
1958		Significado geomorfológico da rede hidrográfica do nordeste oriental brasileiro	v. 1, n. 2, p. 35- 40	Notícia Geomorfológica	ago. 1958	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL; NORDESTE; HIDROGRAFIA - BRASIL; NORDESTE	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Conhecimentos sobre as flutuações climáticas do quaternário no Brasil	v. 1, n. 1, p. 24- 30	Notícia Geomorfológica	abr/58	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	CLIMATOLOGIA (VARIAÇÃO); QUATERN/	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	A geomorfologia no Brasil	v. 1, n. 2, p. 1-8	Notícia Geomorfológica	ago/58	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA (ESTUDO E ENSINO)	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Aptidões agrárias do solo maranhense :	n. 30, p. 31-37	Boletim Paulista de Geografia	out/58	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	APTIDÃO AGRÍCOLA - MARANHÃO; SOLC	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	(notas prévias) O preço dos livros importados	v. 2, n. 3, p. 47- 48	Notícia Geomorfológica	abr/59	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	LIVROS (CUSTOS)	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Tipos de drenagens labirínticas do Brasil	v. 2, n. 4, p. 50- 51	Notícia Geomorfológica	ago/59	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	HIDROGRAFIA - BRASIL; SEDIMENTOLO	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Pavimentos detriticos atuais e subatuais das caatingas brasileiras	v. 2, n. 4, p. 48- 49	Notícia Geomorfológica	ago/59	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	SEDIMENTOLOGIA - BRASIL; REGIÃO NO	
1959		A propósito de uma história da geografia no Brasil, de José							
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Veríssimo da Costa Pereira	v. 2, n. 4, p. 58- 60	Notícia Geomorfológica	ago/59	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOGRAFIA (HISTÓRIA) - BRASIL	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Nem todas as escarpas basálticas brasileiras são cuevas	v. 2, n. 4, p. 47- 48	Notícia Geomorfológica	ago/59	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA; Relevo - Brasil	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Fernando de Almeida e o arquipélago de Fernando de Noronha	v. 2, n. 4, p. 60- 62	Notícia Geomorfológica	ago/59	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOLOGIA - FERNANDO DE NORONHA(F PETROLOGIA - FERNANDO DE NORONH	
1960		Da necessidade de uma pluralidade de critérios para a melhor							
	Ab'Saber, Aziz Nacib	classificação do relevo brasileiro	v. 3, n. 6, p. 64- 67	Notícia Geomorfológica	ago/60	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL; RELEVO (CLASSIFICAÇÃO)	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Sensibilidade das fotografias aéreas em	v. 3, n. 6, p. 67- 71	Notícia Geomorfológica	ago/60	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	AEROFOTOGRAMETRIA (INTERPRETAÇ; TROPICAIS	

	Ab'Saber, Aziz Nacib		Geografia e planejamento		Conselho Nacional de Geografia no Estado de São Paulo						
1963	Ab'Saber, Aziz Nacib	Simpósio sobre o Cerrado (1. : 1962 : São Paulo);	Contribuição à geomorfologia da área dos cerrados	p. 117-124	Geografia e Planejamento; 2 São Paulo : Instituto de Geografia/usp	1962	São Paulo - SP	Livro			GEOGRAFIA APLICADA AO PLANEJAMEN
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Tipos de ocorrência de cascalheiros marinhos quaternários, no litoral brasileiro	n. 41, p. 109-112	Simpósio sobre o Cerrado São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo	1963	São Paulo - SP	TRABALHO DE EVENTO			GEOMORFOLOGIA - BRASIL; CERRADO
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Penteado, Antônio Rocha, 1924-, colab; Romariz, Dora de Amarante, colab; Almeida, Fernando Flávio Marques de, 1916-, colab; Andrade, Gilberto Osório de, 1912-, colab; Silveira, João Dias da, colab; Soares, Lúcio de Castro, colab; Radesca, Maria de Lourdes Pereira de Souza, colab; Egler, Walter Alberto, 1924-1961, colab; Ab'Saber, Aziz Nacib, colab; Mattos, Dirceu Lino de, colab; Keller, Elza Coelho de Souza, colab; Camargo, José Francisco de, colab; Petrone, Pasquale, 1924-, colab; Silva, Raul de Andrada e, 1905-1991, colab;			Boletim Paulista de Geografia	out/64	São Paulo - SP	Artigo de Periódico			GEOMORFOLOGIA LITORÂNEA - BRASIL QUATERNÁRIO
1964	Azevedo, Aroldo de, 1910-, ed		Brasil, a terra e o homem / por um grupo de geógrafos sob a direção e edição de Aroldo de Azevedo	v 1- : illus., maps (part fold., part col.), profiles ; 27 cm Conteúdo: v.1. As bases físicas - v.2. A vida humana - v.3. A vida agrícola - v.4. A vida industrial e a circulação das riquezas		Companhia Editora Nacional	1964-		São Paulo - SP	Livro	GEOGRAFIA - BRASIL; GEOGRAFIA HUM HISTÓRIA DO BRASIL TOPOGRAFIA - PORTO ALEGRE(RS); UR PORTO ALEGRE(RS); ESTRUTURAS URE PORTO ALEGRE(RS); GEOGRAFIA URBA ALEGRE(RS)
	Ab'Saber, Aziz Nacib		O sítio urbano de Porto Alegre : estudo geográfico	n. 42, p. 3-30	Boletim Paulista de Geografia	jul. 1965			São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
1965	Ab'Saber, Aziz Nacib		A evolução geomorfológica Da participacao das depressoes perifericas e superficies aplainadas na compartimentacao do planalto brasileiro	v. 1 p. 49-66	A Baixada Santista : aspectos geográficos São Paulo : Edusp	1965	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO			GEOMORFOLOGIA - BAIXADA SANTISTA SEDIMENTOLOGIA MARINHA - BAIXADA
1966	Ab'Saber, Aziz Nacib		Superfícies aplainadas e terraços na Amazônia	180p. n. 4, p. 1-10	Tese (Livre Docência) FFLCH Geomorfologia	1965	São Paulo - SP	Tese (Livre Docência)			
	Ab'Saber, Aziz Nacib					1966	São Paulo - SP	Artigo de Periódico			GEOMORFOLOGIA - AMAZÔNIA BRASILEIRA;SUPERFÍCIES (TOPOLOGIA

	Ab'Saber, Aziz Nacib		O problema da aquisição de fotografias aéreas no Brasil	n. 8/9, p. 121-123	Organon. Revista da Faculdade de Filosofia Porto Alegre	abr/66	Porto Alegre - RS	Artigo de Periódico	DIFERENCIAL)
	Ab'Saber, Aziz Nacib		O domínio morfoclimático amazônico	n. 1, p. 1-11	Geomorfologia	1966	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	AEROFOTOGRAMETRIA (AQUISIÇÃO) - E GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA - AMAZÔN BRASILEIRA; BIOGEOGRAFIA
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Notas a respeito do sítio urbano de Curitiba	n. 3, p. 1-8	Geomorfologia	1966	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - CURITIBA(PR)
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Domínio dos "mares de morros" no Brasil	n. 2, p. 1-9	Geomorfologia	1966	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Argilas e geomorfologia	v. 18, n. 2, p. 223-224	Ciência e cultura	jun. 1966	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA; ARGILAS
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Revisão dos conhecimentos sobre o horizonte subsuperficial de cascalhos inhumados do Brasil oriental	v. 6, n. 11, p. 59-80	Notícia Geomorfológica	jun/66	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL; PEDOLOGIA SEDIMENTOLOGIA - BRASIL
1967	Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Ritmo hibernal da frente polar e as chuvas na fachada sub-tropical atlântica do Brasil : contribuição metodológica a análise geográfica dos tipos de tempo no Brasil		Tese (Doutorado)	mai/05	São Paulo - SP	TESE	
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil	n. 3, p. 45-48	Orientação	mar. 1967	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL
1968	Ab'Saber, Aziz Nacib	Marcondes, J. V. Freitas; Pimentel, Osmar	São Paulo : o chão, o clima e as águas	p. 13-27	São Paulo, espírito, povo, instituições São Paulo: Pioneira	1968	São Paulo - SP	Livro	TERRITÓRIO (ANÁLISE) - SÃO PAULO; GEOMORFOLOGIA; GEOGRAFIA FÍSICA -
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Bases geomorfológicas para o estudo do quaternário no estado de São Paulo / Aziz Nacib Ab'saber	299 p	Tese (provimento de cátedra) -- Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo	1968	São Paulo - SP	TESE PROV CATEDRA	GEOMORFOLOGIA
1969	Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib;	Introdução à geomorfologia da área de São José dos Campos	n. 12, p. 2-4	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - SÃO JOSÉ DOS CAM
1969	Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib;	O sítio urbano de Jacareí	n. 12, p. 6-7	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	URBANIZAÇÃO - JACAREÍ(SP)
1969	Ab'Saber, Aziz Nacib		Pedimentos e bacias detriticas pleistocênicas em São Paulo	n. 9, p. 1-11	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO; SEDIM
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Palheta, Iraci Gomes de Vasconcelos; Portrait, Joceline; Ab'Saber, Aziz Nacib;	Plano de desenvolvimento integrado do município de Mauá	p. 1-14	Geografia e Planejamento	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PLANEJAMENTO TERRITORIAL URBANO URBANIZAÇÃO - MAUÁ(SP)
	Ab'Saber, Aziz Nacib		O quaternário na bacia de São Paulo : estado atual dos conhecimentos	n. 8, p. 1-15	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO; QUATE
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib;	O sítio e o crescimento urbano de Mauá	n. 12, p. 7-8	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PLANEJAMENTO TERRITORIAL URBANO
	Ab'Saber, Aziz Nacib		O quaternário na bacia	n. 7, p. 1-23	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - TAUBATÉ(SP); QUA

Aziz Nacib		de Taubaté : estado atual dos conhecimentos							
Ab'Saber, Aziz Nacib		Ritmo da epirogênese pós-cretácica e setores das superfícies neogênicas em São Paulo	n. 13, p. 1-19	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO; SUPERFÍCIES (TOPOLOGIA DIFERENCIAL)	
Ab'Saber, Aziz Nacib		Uma revisão do quaternário paulista : do presente para o passado	v. 31, n. 4, p. 1-47	Revista Brasileira de Geografia	out./dez. 1969	Rio de Janeiro - RJ	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO; PEDOLOGIA QUATERNÁRIO; PLEISTOCENO	
Ab'Saber, Aziz Nacib		Geografia e planejamento	v. 39, n. 80, p. 257-271	Revista de História	out./dez. 1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOGRAFIA (PLANEJAMENTO); PLANEJAMENTO TERRITORIAL	
Ab'Saber, Aziz Nacib		Ocorrências de "stone lines" na região de São Paulo	n. 10, p. 9-10	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO	
Bernardes, Nilo	Melo, Mario Lacerda; Ab'Saber, Aziz Nacib;	A geografia e planejamento regional	27 p	São Paulo : Ig-Usp	1969	São Paulo - SP	Livro	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	
Ab'Saber, Aziz Nacib		Gênese das vertentes pendentes em Inselbergs do nordeste brasileiro	n. 14, p. 6-8	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA - NORDESTE	
Araújo Filho, José Ribeiro de	Ab'Saber, Aziz Nacib	A região de Marília : notas geomorfológicas	n. 14, p. 2-6	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - MARÍLIA (SP)	
Ab'Saber, Aziz Nacib		Formações quaternárias em áreas de reverso de cuestas em São Paulo	n. 16, p. 1-11	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO; SEDIMENTOLOGIA QUATERNÁRIO	
Ab'Saber, Aziz Nacib		A depressão periférica paulista : um setor das áreas de circundesnudação pós-cretácica na Bacia do Paraná	n. 15, p. 1-15	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	TOPOGRAFIA - SÃO PAULO; SEDIMENTOLOGIA QUATERNÁRIO; GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO	
Santos, Maria Carlota Santiago dos	Ab'Saber, Aziz Nacib;	Contribuição à geomorfologia da área de Caçapava (estado de São Paulo)	n. 12, p. 5-6	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - CAÇAPAVA(SP)	
Ab'Saber, Aziz Nacib		Problemas do mapeamento geomorfológico no Brasil	n. 6, p. 1-15	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL; CARTOGRAFIA TEMÁTICAS	
Ab'Saber, Aziz Nacib		Contribuição ao estudo das "stone lines" do sul do Brasil	n. 10, p. 11-12	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - RIO GRANDE DO SUL	
Ab'Saber, Aziz Nacib		Participação das superfícies aplainadas nas paisagens do Rio Grande do Sul	n. 11, p. 1-17	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - RIO GRANDE DO SUL SUPERFÍCIES (TOPOLOGIA DIFERENCIAL) - RIO GRANDE DO SUL	
Ab'Saber, Aziz Nacib		Um conceito de geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o quaternário	n. 18, p. 1-23	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL; QUATERNÁRIO	
Gomes, Alba B.	Ab'Saber, Aziz Nacib	Barrancas de abrasão fluvial nas margens do Guaíba (Porto Alegre, R.S.)	n. 10, p. 4-7	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - PORTO ALEGRE(RS) SEDIMENTOLOGIA FLUVIAL	

	Gomes, Alba B.	Ab'Saber, Aziz	Uma gruta de abrasão interiorizada nos arredores de Torres, R.S	n. 10, p. 2-4	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA LITORÂNEA - TORRE: ABRASÃO
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Participação das superfícies aplainadas nas paisagens do nordeste brasileiro	n. 19, p. 1-38	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL; NORDESTE; SUPERFÍCIES (TOPOLOGIA DIFERENCIAL) QUATERNÁRIO
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Os baixos chapadões do oeste paulista	n. 17, p. 1-7	Geomorfologia	1969	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO; SUPERFÍCIES (TOPOLOGIA DIFERENCIAL); MORFOLOGIA
	Regina Martins	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Evolução agrária na periferia de Buenos Aires no século XX	82p + anexos	TESE Dissertação (Mestrado)	1970	São Paulo - SP	TESE	
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Simpósio de ecologia intertropical	n. 5, p. 1-5	Caderno de Ciências da Terra São Paulo	1970	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	ECOLOGIA (SIMPÓSIOS)
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil	n. 20, p. 1-26	Geomorfologia	1970	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA (CLASSIFICAÇÃO DO BRASIL)
	Ab'Saber, Aziz Nacib		As "ilhas" de cerrados das bacias de Taubaté, São Paulo e Atibaia	n. 6, p. 20-24	Caderno de Ciências da Terra São Paulo	1970	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	CERRADO - SÃO PAULO; FITOGEOGRAFIA GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA
1970	Ab'Saber, Aziz Nacib		Grandes paisagens brasileiras		ECA	1970	São Paulo - SP	Livro	CULTURA
	Ab'Saber, Aziz Nacib		O mosaico primário de matas e cerrados planalto paulistano	n. 6, p. 24-29	Caderno de Ciências da Terra São Paulo	1970	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	CERRADO - SÃO PAULO; PALEOCLIMATOLOGIA VEGETAÇÃO; SOLOS
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Os lajedos da Serra de São Francisco : um exemplo de aridés rochosa no estado de São Paulo	n. 6, p. 29-32	Caderno de Ciências da Terra São Paulo	1970	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA ESTRUTURAL - SÃO PAULO; GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA; SEDIMENTOS
	Coelho, Arnaldo Guido de Souza	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Ecologia e potencial de estudos com base nas modernas técnicas do sensoriamento remoto	110 p.	FFLCH	1970	São Paulo - SP	TESE	ECOLOGIA; SENSORIAMENTO REMOTO
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Região de Jau : problemas de urbanização em manchas de solos ricos		Caderno de Ciências da Terra	1971	São Paulo - SP	Livro	GEOMORFOLOGIA
1971	Ab'Saber, Aziz Nacib		A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras	p. 1-14	Anais São Paulo : Edgard Blücher; Edusp	1971	São Paulo - SP	TRABALHO DE EVENTO	ZONAS TROPICAIS - BRASIL; Paisagens
	Neves, Gervasio Rodrigues	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Mão-de-obra rural na área metropolitana de Porto Alegre : metodologia	73p	FFLCH - Dissertação (Mestrado)	1971	São Paulo - SP	TESE	
1972	Cruz, Olga	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Serra do mar e o litoral na área de Caraguatatuba SP; contribuição a geomorfologia tropical	261p	FFLCH - Dissertação (Doutorado)	1972	São Paulo - SP	TESE	GEOMORFOLOGIA - BRASIL; SUPERFÍCIES (TOPOLOGIA DIFERENCIAL); DEPRESSÃO
	Ab'Saber, Aziz		Participação das depressões periféricas e superfícies aplainadas na compartimentação do planalto brasileiro	n. 28, p. 1-38	Geomorfologia	1972	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	

1973	Ab'Saber, Aziz Souza, Marcos Jose Nogueira de	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Barragens do tiete na depressao periferica paulista : problemas da reorganizacao espaco funcao contrucao barragens	123p	1972	Geografia e Planejamento; 3 ; Instituto de Geografia/usp	1972	São Paulo - SP	LIVRO	GEOGRAFIA APLICADA AO PLANEJAMEN
	Toledo, Gil Sodero de Ab'Saber, Aziz	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Geomorfologia do vale do choro (ce) Tipos de tempo e categorias climaticas na bacia do alto tiete (1968). Ensaio metodologico	142 p		Tese (Doutorado) Caderno de Ciências da Terra São Paulo	1973	São Paulo - SP	TESE	
	Ab'Saber, Aziz		Está nascendo o novo mapa do Brasil Geomorfologia da área das barragens do alto Jaguari	n. 33, p. 1-3			1973	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	MAPAS
1974	Ab'Saber, Aziz Almeida, Etsinoe Elisa Ract de	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Contribuicao a geomorfologia da regiao de guaretingueta - aparecida / Lylian Coltrinari - [Orient] Aziz Nacib Ab'saber Geomorfologia e problemas de organização do espaço na ilha de Santo Amaro	n. 5, p. 1-27		Geografia e Planejamento	1974	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA - BRASIL;SUDESTE; M FLUVIAL
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Organizacao espacial do setor metropolitano ocidental de sao paulo Geomorfologia e problemas de organizacao do espaco na ilha e santo amaro O domínio morfoclimático semi-árido das caatingas brasileiras	199p		Tese (Doutorado)	1974	São Paulo - SP	TESE	GEOMORFOLOGIA
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Participacao dos entrepostos de pesca e pontos de desembarque no abastecimento da cidade de sao paulo Estrutura metropolitana e o novo aeroporto de sao paulo	n. 43, p. 1-39		Geografia e Planejamento São Paulo : Ig/usp, 1974	1974	São Paulo - SP	LIVRO	PLANEJAMENTO TERRITORIAL URBANO URBANIZAÇÃO; GEOMORFOLOGIA; LITO PAULO
1975	Gallo, Jaques	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Tratamento paisagístico : Usina de Paraibuna e Barragem de Paraitinga Projeto brasileiro para o ensino de geografia : formas de relevo	35 p., [2] fold. leaves of plates : ill., maps ; 23 cm		Geografia e planejamento : 17	1975	São Paulo - SP	Livro	PLANEJAMENTO TERRITORIAL REGION/
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Chacel, Fernando Magalhães, joint author; Tsukumo, Nina Maria Jamra, joint author;	O sítio e a organização do espaço urbano de	n. 16, p. 1-6		Edart Geografia e Planejamento	1975	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA - BRASIL; (GEOGRAFIA REGIONAL); SOLOS; CLIMA
	Ab'Saber, Aziz Nacib						1975	São Paulo - SP	Livro	GEOGRAFIA DOS TRANSPORTES; AERO

	Ab'Saber, Aziz Nacib		Franca : notas prévias O planalto de Franca : estudos básicos para planejamento regional Entre os principais produtos vinculados à estada do professor Doutor André Libault no Brasil... [Prefácio] Projeto brasileiro para o ensino de geografia : agricultura Fundamentos geográficos da história brasileira	16 p. ; 23 cm	Geografia e planejamento : 15	1975	São Paulo - SP	Livro	GEOGRAFIA APLICADA AO PLANEJAMEN
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Libault, André.		p. 1-2	Geocartografia São Paulo : Edusp	1975	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO- APRES/PREF/POSF	CARTOGRAFIA
	Ab'Saber, Aziz Nacib				Edart	1976	São Paulo - SP	Livro	GEOGRAFIA (LIVROS DIDATICOS)
	Ab'Saber, Aziz Nacib			t. 1, v. 1, p. 55-71	História geral da civilização brasileira : a época colonial São Paulo : Difel	1976	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	GEOLOGIA - BRASIL; ZONAS CLII BRASIL; RELEVO - BRASIL; VEGETAÇÃO
1976		Holanda, Sérgio Buarque de, 1902-1982, intr; Campos, Pedro Moacyr, dir; Ab'Saber, Aziz Nacib; Fernandes, Florestan, 1920-1995;							
	Ab'Saber, Aziz Nacib		História geral da civilização brasileira / sob a direção de Sérgio Buarque de Holanda e Pedro Moacyr Campos	v. : ill., facsim.. maps, ports. ; 24 cm	v. 1. A época colonial. pt. 1. Do descobrimento à expansão territorial	1976	São Paulo - SP	Livro	HISTÓRIA DO BRASIL - 1500-1799
1977	Ab'Saber, Aziz Nacib		Topografias ruineiformes no Brasil	n. 50, p. 1-14	Geomorfologia	1977	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOLOGIA - BRASIL; TOPOGRAF
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Projeto arqueológico de Xingó : o homem dos terraços de Xingó	n.6 p. 14	Sergipe : Universidade Federal de Sergipe: CHESF	1977	Aracaju - SE	Livro	SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS; ARQUEOLOG
	Ab'Saber, Aziz Nacib		A geologia no Brasil : um século de investigações científicas I - (1875-1900)	n. 1, p. 1-36	Biblio-geo São Paulo	1977	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOLOGIA - BRASIL
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Problemática da desertificação e da savanização no Brasil intertropical	n. 53, p. 1-19	Geomorfologia	1977	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	CLIMATOLOGIA - BRASIL; DESERTOS; S/ IMPACTOS AMBIENTAIS
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários	n. 3, p. 1-19	Paleoclima	1977	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PALEOCLIMATOLOGIA - AMÉRICA DO SU QUATERNÁRIO; PALEOECOLOGIA
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Os domínios morfoclimáticos na América do Sul	n. 52, p. 1-22	Geomorfologia	1977	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOLOGIA CLIMÁTICA - AMÉRIC.
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Domínios morfoclimáticos e fitogeográficos sulamericanos [material cartografico]	n.52	Parte integrante do periódico Geomorfologia	1977	São Paulo - SP	MATERIAL CARTOGRAFICO (MAPA)	MAPA FITOGEOGRÁFICO - AMÉRICA DO
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Diretrizes para uma política de preservação de reservas naturais no estado de São Paulo	n. 30, p. 1-8	Geografia e Planejamento	1977	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	POLÍTICA AMBIENTAL - SÃO PAULO; RES NATURAIS (PRESERVAÇÃO) - SÃO PAUL
	Ab'Saber, Aziz Nacib		O caráter diferencial das diretrizes para uso e preservação da	n. 30, p. 9-26	Geografia e Planejamento	1977	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	POLÍTICA AMBIENTAL - BRASIL; RESERV (PRESERVAÇÃO) - BRASIL; PLANEJAMEI AMBIENTAL

1978	Luedemann, Ellen Fortlage	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	natureza, a nível regional, no Brasil Contribuição ao estudo da variação da circulação em superfície setorial sul da plataforma continental brasileira na primavera Reservatório do Juqueri, na área de Mairipora : estudos básicos para defesa ambiental e ordenação dos espaços envolventes	128p.	TESE	1978	São Paulo - SP	TESE/LIVRO	CIRCULAÇÃO COSTEIRA (VARIAÇÃO); PI CONTINENTAL (VARIAÇÃO)
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Planície do Tietê no planalto paulistano		32 Geografia e Planejamento	1978	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PARQUES E RESERVAS NATURAIS (ARCA PAISAGÍSTICA)
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Educação e meio urbano		57 Geomorfologia	1978	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA
	Ab'Saber, Aziz Nacib			p. 1-23	Geografia e Planejamento	1978	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	EDUCAÇÃO AMBIENTAL; CIDADANIA
1979	Almeida, Fernando Flávio Marques de, 1916-; Araújo Filho, José Ribeiro de; Arid, Fahad Moisés.; Barcha, Samir Felício; Carvalho, A.; Dewolf, Y.; Freitas, R. O.; Fúlfaro, Vicente José, 1937-; Hasui, Y.; Journaux, André; Landim, Paulo Milton Barbosa; Lepsch, I. F. (Igo Fernando), 1934-; Mezzalana, Sérgio; Pellerin, J.; Penteado, M M; Queiroz Neto, José Pereira de; Ranzani, Guido; Soares, P. B.; Suguió, Kenitiro, 1937-;		Carta de formações superficiais do Vale do Rio de Peixe em Marília - SP	n. 11, p. 1-18	Sedimentologia e Pedologia São Paulo	1978	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	MAPAS TEMÁTICOS; PEDOLOGIA
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Pleistoceno en el desierto de Atacama	555p + anexos	Tese (Doutorado)	1979	São Paulo - SP	TESE	
	Parga, Claudio Antonio Ochsenius Ab'Saber, Aziz Nacib Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Nordeste seco : uma bibliografia seletiva Os mecanismos da desertificação das paisagens tropicais no pleistoceno : efeitos paleoclimáticos do período Würm-Wisconsin no Brasil	n. 3, p. 1-11 n. 4, p. 1-19	Biblio-Geo São Paulo Inter-Fácies São José do Rio Preto, SP	1979 1979	São Paulo - SP São José do Rio Preto - SP	Artigo de Periódico Artigo de Periódico	GEOGRAFIA (BIBLIOGRAFIAS) - NORDESTE PALEOCLIMATOLOGIA - AMÉRICA DO SUL QUATERNÁRIO; PALEOECOLOGIA

	Ab'Saber, Aziz Nacib		Os mecanismos da desintegração das paisagens tropicais no pleistoceno	n. 8, p. 1-11	Paleoclimas São Paulo	1979	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PALEOCLIMATOLOGIA - BRASIL; PLEISTOCENO; WÜRM SUPERIOR
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Limitações dos informes paleoecológicos das linhas de pedra, no Brasil	n. 1, p. 1-27	Inter-Facies São José do Rio preto, SP	1979	São José do Rio Preto - SP	Artigo de Periódico	PALEOCLIMATOLOGIA - BRASIL; PALEOCLIMATOLOGIA - BRASIL; SEDIMENTOLOGIA; QUATERNÁRIO
	Brown Jr., Keith Spalding	Ab'Saber, Aziz Nacib;	Ice-age forest refuges and evolution in the neotropics : correlation of paleoclimatological, geomorphological and pedological data with modern biological endemism	n. 5, p. 1-30	Paleoclimas	1979	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PALEOCLIMATOLOGIA; GEOMORFOLOGIA; PEDOLOGIA; PALEOECOLOGIA
	Coelho, Arnaldo Guido de Souza	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Análise espacial da citricultura paulista : o caso de Limeira: uma proposta metodológica	211 p	FFLCH Ferri, Mário Guimaraes; Motoyama, Shozo, coords. História das ciências no Brasil São Paulo : Edusp, 1980	1979	São Paulo - SP	TESE	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Christofoletti, Antônio;	Geociências Razões da retomada parcial de semi-áridés holocênica, por ocasião do "otimum climaticum" : primeiras idéias	p. 117-238		1980	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	GEOCIÊNCIAS (TEORIA;MÉTODOS;DESENVOLVIMENTOS DA CIÊNCIA - BRASIL; GEOGRAFIA FÍSICA (TEORIA;MÉTODOS;DESENVOLVIMENTOS
1980	Ab'Saber, Aziz Nacib		Previsão de impactos ambientais nos projetos de usinas hidroelétricas na amazônia brasileira	n. 8, p. 1-13	Inter-Facies São José do Rio Preto, SP	1980	São José do Rio Preto - SP	Artigo de Periódico	PALEOCLIMATOLOGIA - AMÉRICA DO SUL QUATERNÁRIO
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Os domínios morfoclimáticos na América do Sul : primeira aproximação	n. 40, p. 1-18	Inter-Facies São José do Rio Preto, SP	1980	São José do Rio Preto - SP	Artigo de Periódico	USINAS HIDRELÉTRICAS - AMAZÔNIA E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Geomorfologia e condições ambientais dos vales do acarau-coreau (ceara)	n. 15, p. 1-20	Vegetália	1980	São José do Rio Preto - SP	Artigo de Periódico	GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA - AMÉRICA DO SUL; FITOGEOGRAFIA; ECOLOGIA
	Souza, Marcos Jose Nogueira de	Ab'Saber, Aziz Nacib, orient;	Geografia física do Estado do Paraná / Reinhard Maack ; apresentação, Riad Salamuni ; introdução, Aziz Nacib Ab' Sabber	239 p + anexos	Tese (Doutorado)	1981	São Paulo - SP	Tese (Doutorado)	
1981	Maack, Reinhard	Salamuni, Riad; Ab'Saber, Aziz Nacib;	Fundamentos geográficos da história brasileira	xlili, 450 p., [3] folded leaves of plates : ill., maps, port. ; 22 cm 2a ed	Rio de Janeiro; Curitiba : J. Olympio: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981, c1968	1981	Curitiba - PR	LIVRO	GEOGRAFIA FÍSICA - BRASIL; GEOGRAFIA
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Problemas da desertificação e da savanização no Brasil	t. 1, v. 1, p. 55-71	História geral da civilização brasileira : a época colonial São Paulo : Difel	1981	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	GEOMORFOLOGIA - BRASIL; ZONAS CLIMÁTICAS - BRASIL; RELEVO - BRASIL; VEGETAÇÃO
1982	Ab'Saber, Aziz Nacib		Domínios morfoclimáticos atuais e quaternários na região dos cerrados	n. 108, p. 1-31	Inter-Facies São José do Rio Preto, SP	1982	São José do Rio Preto - SP	Artigo de Periódico	CLIMATOLOGIA - BRASIL; DESERTOS; SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS
	Ab'Saber, Aziz Nacib			n. 10, p. 1-31	Paleoclima	1982	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PALEOCLIMATOLOGIA - BRASIL; QUATERNÁRIO DO CERRADO

1983	Ab'Saber, Aziz Nacib	Degradação da natureza por processos antrópicos, na visão dos geógrafos	n. 106, p. 1-27	Inter-Facies São José do Rio Preto, SP	1982	São José do Rio Preto - SP	Artigo de Periódico	DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: INDUSTRIAL
1984	Modenesi, May Christine	Significado dos depósitos correlativos quaternários em Campos do Jordão - São Paulo : Implicações paleoclimáticas e paleoecológicas	213 p	Tese (Doutorado)	1984	São Paulo - SP	TESE	PALEOECOLOGIA; PALEOCLIMATOLOGIA
1985	Ab'Saber, Aziz Nacib	Paleo-climas e migrações pré-históricas na América do Sul	v. 6, p. 127	Revista de Pré-História	1984	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PALEOCLIMATOLOGIA
	Bisiliat, Maureen, 1931-	Terras do rio sao francisco		Raizes Artes Graficas	1986	São Paulo - SP	Livro	FOTOGRAFIA (BRASIL)
1986	Ab'Saber, Aziz Nacib	O tombamento da Serra do Mar no estado de São Paulo	n. 21, p. 7-20	Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	1986	Rio de Janeiro - RJ	Artigo de Periódico	PROTEÇÃO AMBIENTAL: SERRA DO MAR
1986	Ab'Saber, Aziz Nacib	Quando custa uma cidade	v. 3, n. 10, p. 100-108	Humanidades Brasília	ago./out. 1986	Brasília - DF	Artigo de Periódico	CIDADES (HISTÓRIA;DESENVOLVIMENTO) CIDADES UNIVERSITÁRIAS (DESENVOLVIMENTO;HISTÓRIA;ASPECT ECONOMICOS) - SÃO PAULO: UNIVERSIDADE PÚBLICA (HISTÓRIA;DESENVOLVIMENTO) PAULO: ENSINO SUPERIOR (HISTÓRIA;DESENVOLVIMENTO) - SÃO F ESPAÇO URBANO (TRANSFORMAÇÃO) - RELEVO (DESCRIÇÃO;ANÁLISE) - SÃO P.
1987	Ab'Saber, Aziz Nacib	O campus e a metrópole	n. 3, p. 56-90	Revista da Universidade de São Paulo	1986	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	
1988	Ab'Saber, Aziz Nacib	Glossário de ecologia	Publicacao AciEsp, 57	São Paulo : Academia de Ciencias do Estado de Sao Paulo	1987	São Paulo - SP	MONOGRAFIA LIVRO	GEOMORFOLOGIA - MATO GROSSO: SEDIMENTOLOGIA - MATO GROSSO: EC PALEOCLIMATOLOGIA
1989	Ab'Saber, Aziz Nacib	O pantanal matogrossense e a teoria dos refúgios	v. 50, n. esp., p. 9-57	Revista Brasileira de Geografia	1988	Rio de Janeiro - RJ	Artigo de Periódico	
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Warren dean e a memoria de uma grande luta	p.5-10	Luta Pela Borracha No Brasil: um Estudo de Historia Ecologica. Traducão de Eduardo Brandao Sao Paulo : Nobel	1989	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA LIVRO	AGRICULTURA (HISTÓRIA); AGRICULTUR (CONTROLE); HISTORIA DO BRASIL; ECC BRASIL
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Zoneamento ecológico e econômico da Amazônia : questões de escala e método [Introdução]	p. 4-20	Estudos Avançados	1989	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	ZONEAMENTO (ASPECTOS AMBIENTAIS ZONEAMENTO (ECONOMIA); CARTOGRAFIA)
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Identificacao de areas para reflorestamento no W:	16p	Colecao Documentos. Ciencias Ambientais, 2	1989	São Paulo - SP	MONOGRAFIA LIVRO	AMAZÔNIA SILVICULTURA; GEOGRAFIA

1990

		espaco total do brasil		Historia Geral da Civilizacao Brasileira. a Epoca Colonial. do Descobrimento a Expansao Territorial Rio de Janeiro : Bertrand Brasil	1989	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	
Ab'Saber, Aziz Nacib	Holanda, S B (*); Campos, P M (*), Orgs	Fundamentos geograficos da historia brasileira	v.1 t.1 p.55-71					
Ab'Saber, Aziz Nacib	Coelho, A S R; Forbes, G; Marcovitch, Jacques, 1947-; Wright, J; Goldemberg, José, 1928-;	Projeto floram : missão, estratégias e planos de ação	serie 3	Coleção Documentos. Ciências Ambientais; São Paulo: lea - USP	1989	São Paulo - SP	MONOGRAFIA/LIVRO	POLUIÇÃO; GEOGRAFIA
Ab'Saber, Aziz Nacib	Victoria, R; Bergamin Filho, H; Nogueira-Neto, P; Molion, L C;	Cientistas criticam a devastacao da floresta . [Depoimento]	p.c-4	Folha de Sao Paulo Sao Paulo	13 abr. 1989	São Paulo - SP	ARTIGO DE JORNAL	
Ab'Saber, Aziz Nacib	D'Incão, Maria Angela,	Tempos e espaços na mira de um historiador	p. 407-418	Plano de reforestamento diferencial para o brasil : o projeto floram	1989	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	Prado Júnior, Caio, 1907-1990; INTELECTU HISTORIOGRAFO - BRASIL
Ab'Saber, Aziz Nacib		Plano de reforestamento diferencial para o brasil : o projeto floram	18p	Páleo-climas quaternários e pré-história da América Tropical	1989	São Paulo - SP	MONOGRAFIA/LIVRO	GEOGRAFIA
Ab'Saber, Aziz Nacib		Amazonia : uma bibliografia seletiva	n. 1, p. 9-25	Dedalo : Revista de Arqueologia e Etnologia	1989	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PALEOCLIMATOLOGIA; QUATERNÁRIO
Ab'Saber, Aziz Nacib	Goldemberg, José, 1928-; Rodes, L; Zulauf, W;	Identificacao de areas para o florestamento no espaco total do brasil	72 p.	Espaco, Ambiente e Planejamento	out/89	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib; Forbes, G; Marcovitch, Jacques, 1947-; Wright, James T. C. (James Terence Coulter); Goldemberg, José, 1928-; Rodes, L; Barrichelo, L G;		v.4 , n.9 , p.63-119	Estudos Avancados Sao Paulo	mai./ago. 1990	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	RECURSOS NATURAIS (CONSERVAÇÃO POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA; GEOGRAFIA
Coelho, A S R	Victor, M A M; Barbosa, N; Zulauf, W;	Projeto floram : estratégias e plano de ação	v. 4, n. 9, p. 120-148	Estudos Avancados Sao Paulo	mai./ago. 1990	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	RECURSOS NATURAIS (CONSERVAÇÃO GEOGRAFIA - BRASIL
Ab'Saber, Aziz Nacib		Plano diferencial para o brasil	v.4 , n.9 , p.19-62	Estudos Avancados Sao Paulo	mai./ago. 1990	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	RECURSOS NATURAIS (CONSERVAÇÃO GEOGRAFIA - BRASIL
Ab'Saber, Aziz Nacib		Floram : nordeste seco	v.4 , n.9 , p.149-74	Estudos Avancados Sao Paulo	mai./ago. 1990	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	RECURSOS NATURAIS (CONSERVAÇÃO GEOGRAFIA - BRASIL;REGIÃO NORDEST
Ab'Saber, Aziz Nacib	Machado, F A; Delitti, W B C;	Pantanal , terra das aguas. [Depoimento a martha san juan franca]	v.4 , n.9 , p.21-7	Superinteressante	set. 1990	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	ECOSSISTEMAS
Ab'Saber, Aziz Nacib	Congresso de História da Região do Grande ABC	Cheiros e ruidos : o problema ambiental e a luta contra a poluição no	p. 63-65	Anais Santo André	1990	Santo André - SP	TRABALHO DE EVENTO	POLUIÇÃO

	Ab'Saber, Aziz Nacib		Aziz Nacib Ab'Saber : o xeque da geografia. [Entrevista]	v. 14, n. 82, p. 46-54	Ciência Hoje	1992	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR	MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Amazônia : as lições do caos	n. 5, p. 50-57	Nossa América São Paulo	jan./fev. 1992	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	AMAZÔNIA BRASILEIRA; ECOLOGIA; ÁREAS SILVESTRES (CONSERVAÇÃO; MANEJO)
	Silva Filho, Roberto Leal Lobo e	Goldemberg, José, 1928-; Ab'Saber, Aziz Nacib; Tundisi, J G; Silva Dias, Pedro Leite da; Campiglia, S S; Massambani, Oswaldo; Fava-de-Moraes, Flávio; Rattner, H; Gunn, Philip Oliver Mary;	ECO 92 : nossos cientistas propõem mudanças para a terra. [Depoimento]	p. 20	Jornal da USP São Paulo	01 jun. 1992	São Paulo - SP	ARTIGO DE JORNAL	ECOLOGIA; ECOSISTEMAS
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Amazônia : protecao ecologica e desenvolvimento	v.6 , n.1-2, p.112-26	Sao Paulo em Perspectiva	jan./jun. 1992	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	ECOLOGIA; GEOGRAFIA - AMAZONAS
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Salum, Carlos A. L., Cood. Ecologia : a qualidade de vida	O complexo controle ambiental em São Paulo	p. 81-85	Ecologia : a qualidade de vida São Paulo : SESC	1993	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	PLANEJAMENTO TERRITORIAL - SÃO PAULO; IMPACTOS AMBIENTAIS; USO DO SOLO SÃO PAULO (HISTÓRIA;EVOLUÇÃO)
1993	Ab'Saber, Aziz Nacib	Holanda, S B (*); Campos, P M (*), Orgs. In: Historia Geral da Civilizacao Brasileira: a Epoca Colonial: Administracao, Economia, Sociedade	Aspectos da geografia economica do brasil	v.2 t.1 p.177-82	Bertrand Brasil	1993	Rio de Janeiro - RJ	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	HISTÓRIA DO BRASIL; GEOGRAFIA ECOLOGICA
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Amazônia : protecao ecologica e desenvolvimento, com o maximo da floresta-emp	69 p.	Iea-Usp - Colecao Documentos: Ciências Ambientais, 14	1993	São Paulo - SP	MONOGRAFIA/LIVRO	HISTÓRIA DO BRASIL - AMAZONAS; POLITICA (BRASIL)
1994	Ab'Saber, Aziz Nacib Magalhães, Luiz Edmundo de, 1927-	Ab'Saber, Aziz Nacib	Proposta de um parque no velho território dos Erasmos	n. 41, p. 10-17	Revista USP São Paulo	mar./maio, 1999	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOGRAFIA - SÃO PAULO; GEOMORFOLOGIA; PATRIMONIO CULTURAL
	Ab'Saber, Aziz Nacib		A questão ambiental	345 p. : ill., maps ; 24 cm	Terragraph Artes e Informática: EDUSP	1994	São Paulo - SP	Livro	ECOLOGIA; GEOLOGIA AMBIENTAL
	Ab'Saber, Aziz Nacib	D'incao, M A (*); Silveira, I M (*), Orgs.	Regiao amazonica	p.77-84	Planejamento deve restaurar a seriedade	2005	Belem - PA	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	GEOGRAFIA; GEOGRAFIA - AMAZONAS
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Pierre monbeig : a heranca intelectual de um geografo	p.2-4	Estado de Sao Paulo. Sao Paulo	02 out. 1994	São Paulo - SP	ARTIGO DE JORNAL	POLITICA (BRASIL); GOVERNO, ESTADO
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Previsão de impactos : o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e sul : experiências no Brasil, na Rússia e na	v.8 , n.22, p.221-32	Estudos Avancados EDUSP	setembro a dezembro 1994	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	EDUCAÇÃO; UNIVERSIDADES (QUESTÕES)
	Vorsorgen Statt nur Schaden Beseitigen. Portuguese	Müller-Plantenberg, Clarita; Ab'Saber, Aziz Nacib;		569 p. : ill. ; 26 cm		1994 / 1998 / 2000 / 2002 / 2006	São Paulo - SP	Livro	IMPACTOS AMBIENTAIS - BRASIL; RÚSSIA; ECOSISTEMAS TERRESTRES; ECOLOGIA; MEIO AMBIENTE URBANO

1995

Ab'Saber, Aziz Nacib	Müller-Plantenberg, Clarita; Ab'Saber, Aziz Nacib, orgs. Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e sul: experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha	Alemanha	Bases conceptuais e papel do conhecimento na previsão de impactos	p. 27-49	Edusp	1994	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	IMPACTOS AMBIENTAIS (PREVISÃO); ECOSSISTEMAS; PLANEJAMENTO AMBIEN
Coelho, Antônio S Rensi	Ab'Saber, Aziz Nacib		Project FLORAM : strategies and action plan Prospectivas à beira do novo milênio	p. 105-130 130 p. ; 21 cm	Estudos Avançados Editora Unisinos	1995	São Paulo - SP São Leopoldo, RS	Artigo de Periódico Livro	RECURSOS NATURAIS (CONSERVAÇÃO GEOGRAFIA - BRASIL ECOLOGIA HUMANA; CULTURA; EDUCAÇ
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib		Serra dos carajas e o projeto jari A sociedade urbano- industrial e o metabolismo urbano Revanche dos ventos : derruicao de solos areniticos e formacao de areas na campanha gaucha	v.1 p.244-5 p. 9-19	Anais São Paulo : Sbp Prospectivas à beira do novo milênio : Unisinos	1995	São Paulo - SP São Leopoldo, RS	TRABALHO DE EVENTO PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	GEOGRAFIA - AMAZONAS ECOLOGIA HUMANA; CULTURA; EDUCAÇ
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib		Semana da Geografia (15. : 1994 : Florianopolis); Encontro Intermunicipal de Cultura : (1995 : Belo Horizonte); Bandeira, Luiz Alberto Muniz (*); Guimarães, Samuel Pinheiro (*), Orgs. Brasil e Alemanha : a	n.11, p.1-31	Ciencia e Ambiente Santa Maria	jul./dez. 1995	Santa Maria - RS	Artigo de Periódico	ECOLOGIA; GEOGRAFIA
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib		Conceito do espaço total e a problematica da reorganizacao dos espacos regionais		Anais Florianopolis : Edufsc/Fibge	1995	Florianópolis - SC	TRABALHO DE EVENTO	GEOGRAFIA POLÍTICA
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib		Cidade e a cultura (primeiros estudos) Brasil e Alemanha : caminhos da ciência	n.22, p.50-5 p. 474-484	Polis Sao Paulo IPRI/Fundação Alexandre de Gusmão	1995	São Paulo - SP Brasília - DF	TRABALHO DE EVENTO- ANAI PERIODICO PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	DEMOCRACIA, CULTURA; CIDADES (HIS CIÊNCIA; CIENCIAS HUMANAS E SOCIAK CIENTÍFICA

		Construção do Futuro Brasília : IPR/Fundação Alexandre de Gusmão								
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Rodes, L; Zulauf, W; Cunha, S B (*); Guerra, A J T (*), Orgs.	Projeto floram e o desenvolvimento sustentavel	v.10, n.27, p.307-16	Estudos Avancados Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações Rio de Janeiro : Bertrand Brasil	1996	São Paulo-SP	Artigo de Periódico PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO- APRES/PREF/POSF	FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENT AMBIENTE URBANO	
	Ab'Saber, Aziz Nacib		A publicação de um novo livro ... [Prefácio]	p. 15-19		1996	São Paulo-SP		GEOGRAFIA FÍSICA; GEOMORFOLOGIA ECOLOGIA; GEOGRAFIA CULTURAL; GEAMAZONAS; ECOLOGIA HUMANA; ÁREA: SILVESTRES (CONSERVAÇÃO;MANEJO)	
1996	Ab'Saber, Aziz Nacib	Moroz, I C; in: Cunha, S B (*); Guerra, A J T (*), Orgs.	Amazonia do discurso a praxis	319 p.	Edusp	1996	São Paulo-SP	LIVRO		
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Geomorfologia: Exercicios, Tecnicas e Aplicacoes Rio de Janeiro : Bertrand, 1996	Aplicabilidade do conhecimento geomorfologico nos projetos de planejamento	p.311-34	Bertrand	1996	Rio de Janeiro - RJ	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	GEOLOGIA; GEOGRAFIA FÍSICA; GEOMC	
1996-1997	Ab'Saber, Aziz Nacib	Monteiro, S (*); Kas, L (*), Coords. Presenca do Brasil	Dos espacos da natureza a presenca do homem	p.79-91	Alumbramento/Livroarte Gadelha, Regina Maria A Fonseca (*), org. Globalização, metropolização e políticas neoliberais São Paulo : EDUC, 1997	1996/1997	Rio de Janeiro - RJ	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	ECOLOGIA; GEOGRAFIA ECONÔMICA; G FÍSICA; GEOGRAFIA HUMANA	
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Metropolização e globalização : desafios e reposição conceitual	p. 27-40	A Rio 92, cinco anos depois : avaliacao das acoes brasileiras em direcao ao desenvolvimento sustentavel cinco anos apos A Rio-92 Sao Paulo : Alphagraphics	1997	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	ECONOMIA INTERNACIONAL	
1997	Ab'Saber, Aziz Nacib									
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Gordani, U G (*); Marcovitch, J (*); Salati, E (*), Orgs. Ab'Saber, Aziz Nacib;	Floram : historia e endereco social de um projeto	p. 105-149		1997	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENT FLORESTAS (BRASIL); GEOGRAFIA HIST	
1998	Ab'Saber, Aziz Nacib	Scatamacchia, Maria Cristina Mineiro; Figuti, Levy; Demartini, Célia Maria Cristina;	Vistoria, prospecção e mapeamento arqueológico da Ilha Comprida, litoral sul do estado de São Paulo : arqueologia de contrato	49 p v. 2, n. 1, p. 27-40	Divisão de Planejamento do Litoral-Secretaria do Meio Ambiente/Museu de Arqueologia e Etnologia- Universidade de São Paulo	1998	São Paulo - SP	RELATORIO TECNICO	ARQUEOLOGIA - SÃO PAULO	
	Uchôa, Dorath Pinto Ab'Saber, Aziz Nacib		Sem título próprio		Fluxo São Paulo	1998	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	ECOLOGIA; GEOGRAFIA - BRASIL; POLIT	
	Ab'Saber, Aziz Nacib		trabalhos produzidos na universidade	n. 14, p. 11-12	Revista ADUSP São Paulo	1998	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	PESQUISA CIENTÍFICA; POLITICA EDUC/ UNIVERSIDADES (QUESTOES GERAIS)	
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Roraima : os paradoxos de um grande incêndio ao fim do milênio	v. 12, n. 33, p. 227-231		maio/agosto 1998	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	GEOGRAFIA	
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Espaços complementares de educação	p. 27-31	Estudos Avançados Centros e museus de ciência : visões e experiências : subsídios para um programa	1998	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	EDUCAÇÃO; MUSEUS DE CIENCIAS E TE	

1999

Ab'Saber, Aziz Nacib		Entrevista concedida a Carmen Weingrill e Vera Rita da Costa (Ciência Hoje). Publicada em julho de 1992 : Depoimentos	p. 533-547	Cientistas do Brasil São Paulo : SBPC	1998	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	HISTORIA DO BRASIL - CULTURA; GEÓG
Ab'Saber, Aziz Nacib		Carolina Bori : a essência de um perfil A universidade representa a consciência critica da nação. [Depoimento à Hamilton Octávio de Souza]	v. 9, n. 1, p. 35-36	Psicologia USP São Paulo	1998	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	BIOGRAFIAS; PSICOLOGIA; PSICÓLOGO
Ab'Saber, Aziz Nacib		Trajatória de um pioneiro	n. 17, p. 44-53	Revista ADUSP São Paulo	1999	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR	GEOGRAFIA; POLITICA (BRASIL); UNIVEF (QUESTOES GERAIS); URBANIZACAO (S
Ab'Saber, Aziz Nacib		Referências bibliográficas do nordeste seco	n. 46, p. 1-2	Jornal de Resenhas São Paulo	1999	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO-RESENHA	BIOGRAFIAS; SOCIOLOGIA
Ab'Saber, Aziz Nacib		Sertões e sertanejos : uma geografia humana sofrida	v. 13, n. 36, p. 115-143	Estudos Avançados	1999	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	BIBLIOGRAFIAS ESPECIALIZADAS; GEOG BRASIL;REGIÃO NORDESTE; GEOGRAFI. CLIMATOLOGIA; GEOGRAFIA - BRASIL;R NORDESTE; GEOGRAFIA HUMANA; GEOMORFOLOGIA; CAATINGA
Ab'Saber, Aziz Nacib		A revanche dos ventos : destruição dos solos e formação de areais na Campanha Gaúcha	v. 13, n. 36, p. 7-59	Estudos Avançados	1999	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	SOLO (GENESE MORFOLOGIA E CLASSII LEVANTAMENTO DO SOLO; TOPOGRAFI (GEOGRAFIA); SOLO ARENOSO
Ab'Saber, Aziz Nacib		Nordeste sertanejo : a região semi-árida mais povoada do mundo	v. 11, n. 21-22, p. 9-27	Sociedade & Natureza Uberlândia	jan./dez. 1999	Uberlândia - MG	ARTIGO DE PERIODICO	GEOGRAFIA - BRASIL;REGIÃO NORDEST GEOGRAFIA HUMANA
Ab'Saber, Aziz Nacib	Meimberg, Carlos Augusto; Mendonça, Marcos; Angarita, Antonio; Meyer, Regina Maria Proserpi; Brandão, Ignácio de Loyola; Granato, Ivald; Maranhão, Carlos; Eluf, Luiza Nagib; Wilhelm, Jorge; Ab'Saber, Aziz Nacib;		v. 13, n. 36, p. 60-61	Estudos Avançados São Paulo	1999	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	
Reis Filho, Nestor Goulart, 1931-	Alckmin;	O poder público no Centro [Depoimento a Ana Maria Ciccacio]	v.2, n.12, p.10-17	Urbs	maio/jun. 1999	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR	CENTROS DE CIDADES (ARQUITETURA) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PLANEJAME CIDADE (SOCIOLOGIA); GEOGRAFIA URI HISTÓRIA DO BRASIL - SÃO PAULO; INDUSTRIALIZAÇÃO (ECONOMIA)
Ab'Saber, Aziz Nacib		Mudanças urbanas em São Paulo	n. 11, p. 33-34	E : Publicação do SESC São Paulo	maio, 1999	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	
Ab'Saber, Aziz Nacib		Fundamentos da geomorfologia costeira do Brasil Atlântico inter e subtropical	v. 1, n. 1, p. 27-43	Revista Brasileira de Geomorfologia	2000	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO	GEOMORFOLOGIA LITORÂNEA - BRASIL GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA ; LITORAL RESTINGA (ANÁLISE)
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib; Mundy, Kevin;	Patrimônios da humanidade no Brasil = : World heritage sites	287 p : ill., maps	São Paulo : Metalivros	2000/ 2001/ 2007	São Paulo- SP	MONOGRAFIA/LIVRO	PATRIMÔNIO CULTURAL

2000

		in Brazil		Mota, Carlos Guilherme, org. Viagem incompleta : a experiência brasileira (1500-2000): formação: histórias São Paulo : SENAC, 2000			PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	HISTÓRIA DO BRASIL; PRÉ-HISTÓRIA; GEOMORFOLOGIA	
2001	Ab'Saber, Aziz Nacib	Incursões à pré-história da América tropical Litoral do Brasil = : Brazilian coast / pesquisa e texto / research an text, Aziz Nacib Ab'Sáber ; versão para o inglês / English version, Charles Holmquist	p. 31-43			2000	São Paulo- SP		
	Holmquist, Charles	Ab'Saber, Aziz Nacib	281, [6] p. : mostly col. ill., maps ; 32 x 30 cm	São Paulo : Metalivros, c2001 Cunha, Sandra B.; Guerra, Antonio J. T. (Orgs.). Geomorfologia do Brasil Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001		2001	São Paulo- SP	LIVRO	LITORAL - BRASIL; GEOMORFOLOGIA LIT BRASIL
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Megageomorfologia do território brasileiro	p. 71-106			2001	São Paulo- SP	LIVRO	GEOMORFOLOGIA - BRASIL
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Implantação de minivilas olímpicas em bairros da periferia Entendo a greve como um protesto... [Entrevista]	v. 15, n. 1, p. 85-88	São Paulo em Perspectiva São Paulo	jan./mar. 2001		São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	PLANEJAMENTO TERRITORIAL URBANO MARGINALIDADE SOCIAL; COMUNIDADE ESPAÇO URBANO (USO;ASPECTOS SOC
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Majzoub, Ismail Mohamad Dib; Seminário Internacional realizado em Brasília, em junho de 2000 : (2000 : Brasília);	p. 6-8	Jornal do Dce-Livre São Paulo	abr. 2001		São Paulo- SP	ARTIGO DE JORNAL-DEP/ENTR	UNIVERSIDADES (QUESTOES GERAIS); (
2002	Ab'Saber, Aziz Nacib	Desenvolvimento das relações árabe-brasileiras	p. 25-94	Relações entre o Brasil e o mundo árabe : construção e perspectivas Brasília : Fundação Alexandre de Gusmão		2001	Brasília - DF	TRABALHO DE EVENTO	MIGRAÇÃO - SÍRIA;LÍBANO; IMIGRAÇÃO ECONÔMICOS) - BRASIL
	Ab'Saber, Aziz Nacib	A rua Direita e o Rocío	v. 1, n. 7, p. 98	Scientific American Brasil	dezembro de 2002		São Paulo - SP	Artigo de Periódico	CIDADES (HISTÓRIA) - BRASIL
	Ab'Saber, Aziz Nacib	As etnociências e o legado de Darrell Posey	v. 1, n. 3, p. 98	Scientific American Brasil	ago. 2002		São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	ETNOBIOLOGIA; ÍNDIOS - BRASIL
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Cerrados e mandacarus Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira	v. 1, n. 4, p. 98	Scientific American Brasil	set. 2002		São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	FITOGEOGRAFIA - ITU(SP), SÍTIOS GEOL ITU(SP)
	Ab'Saber, Aziz Nacib	A arte/ciência de prever impactos	v. 16, n. 45, p. 7-30	Estudos Avançados	mai./ago. 2002		São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	ECOSSISTEMAS - AMAZÔNIA BRASILEIR - AMAZÔNIA BRASILEIRA
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Müller-Plantenberg, Clarita; Ab'Saber, Aziz Nacib, orgs. Previsão de impactos : o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e sul : experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha	v. 1, n. 5, p. 114	Scientific American Brasil	out. 2002		São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	IMPACTOS AMBIENTAIS (PREVISÃO)
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Ao ensejo de uma terceira edição... [Posfácio]	p. 567-569	EDUSP		2002	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO-APRES/PREF/POSF	IMPACTOS AMBIENTAIS (PREVISÃO)
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Müller-Plantenberg, Clarita; Ab'Saber, Aziz Nacib	p. 27-49	Edusp		2002	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	ECOLOGIA HUMANA ;IMPACTOS AMBIEI (PREVISÃO)

	Aziz Nacib, orgs. Previsão de impactos : o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e sul : experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha	na previsão de impactos Suntuosidade e complexidade do litoral brasileiro	v. 1, n. 12, p. 42-45	Scientific American Brasil	jun/03	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	GEOMORFOLOGIA LITORÂNEA - BRASIL
Ab'Saber, Aziz Nacib		Viabilidades : novos cruzamentos	v. 2, n. 17, p. 114	Scientific American Brasil	out/03	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Ab'Saber, Aziz Nacib		Megageomorfologia do território brasileiro	p. 71-106	Cunha, Sandra B.; Guerra, Antonio J. T. (Orgs.). Geomorfologia do Brasil Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001 Patrimônio ambiental brasileiro São Paulo : Edusp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo	2003	São Paulo- SP	LIVRO	GEOMORFOLOGIA - BRASIL
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ribeiro, Wagner Costa, Org. Silva, Luiz Inácio Lula da; Chauí, Marilena de Souza;	Floram : história e endereço social de um projeto	p. 19-45	O Estado de S. Paulo São Paulo	2003	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	Projeto Floram; RECURSOS NATURAIS (D BRASIL; REFLORESTAMENTO (PROJETC
Benevides, Maria Victória	Ab'Saber, Aziz Nacib;	Lula diz que transição econômica está no fim. [Depoimento] Historia geral da civilizacao brasileira, t.1 : a época colonial, v.1: do descobrimento à expansão territorial / Aziz Nacib Ab'Saber...[et alii]; direção e introdução geral de Sérgio Buarque de Holanda, assistido por Pedro Moacyr Campos	p. A-4	O Estado de S. Paulo São Paulo	04 jun. 2003	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR	POLÍTICA E GOVERNO - BRASIL; POLÍTK BRASIL
Ab'Saber, Aziz Nacib	Holanda, Sérgio Buarque de, 1902-1982, dir; Davidovich, Luiz; Silva, Luiz Hildebrando Pereira da;	Quais são os maiores problemas da ciência brasileira? [Depoimento] Zoneamento do nordeste seco	412 p.: il 13 ed.	Rio de Janeiro : Bertrand Brasil	2003	Rio de Janeiro - RJ	Livro	HISTÓRIA DO BRASIL - 1500-1822
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib	Tipologia dos espaços da natureza no Brasil	v. 1, n. 12, p. 94	Estado de São Paulo. Geral	14 jul. 2003	São Paulo - SP	ARTIGO DE JORNAL-DEP/ENTR	CIÊNCIA (PESQUISA) - BRASIL; UNVERS BRASIL; POLÍTICAS PÚBLICAS - BRASIL
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib	Setorização dos sertões do Nordeste	v. 1, n. 11, p. 98	Scientific American Brasil	abr/03	São Paulo - SP	Artigo de Periódico	ZONEAMENTO URBANO - REGIÃO NORL PLANEJAMENTO TERRITORIAL URBANO NORDESTE;BRASIL; ESPAÇO URBANO (DESENVOLVIMENTO) - AMAZÔNIA;BRAS
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib	Relictos, redutos e refúgios	v. 2, n. 15, p. 98	Scientific American Brasil	mai/03	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	PLANEJAMENTO TERRITORIAL REGION/
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib	A planície aluvial do Tietê em foco	v. 2, n. 14, p. 98	Scientific American Brasil	ago/03	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	GEOGRAFIA FÍSICA; VEGETAÇÃO
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib	Redutos de cactáceas, jardins da natureza	v. 1, n. 8, p. 98	Scientific American Brasil	jul/03	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	GEOGRAFIA FÍSICA - SÃO PAULO; TIETÊ
Ab'Saber, Aziz Nacib	Ab'Saber, Aziz Nacib	Geopolítica de mercados e soja	v. 2, n. 19, p. 98	Scientific American Brasil	dez. 2003	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	CONSERVAÇÃO BIOLÓGICA; MUTAÇÃO GEOPOLÍTICA; ECONOMIA DE MERCAD
Ab'Saber, Aziz Nacib			v. 2, n. 18, p. 98	Scientific American Brasil	nov. 2003	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	PLANTAS TRANSGÊNICAS - BRASIL

2004

Ab'Saber, Aziz Nacib	transgênica Os domínios de natureza no Brasil : potencialidades paisagísticas	2. ed 159 p.	Ateliê Editorial	2003	São Paulo - SP	LIVRO	GEOGRAFIA FÍSICA - BRASIL; PAISAGEM ECOSISTEMAS - BRASIL
Ab'Saber, Aziz Nacib	Darwin e a teoria dos refúgios insulares	v. 2, n. 13, p. 98	Scientific American Brasil	jun. 2003	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	EVOLUÇÃO ANIMAL; MUTAÇÃO; TARTARU AQUÁTICA - BRASIL
Ab'Saber, Aziz Nacib	Amazônia brasileira I	v. 1, n. 9, p. 98	Scientific American Brasil	fevereiro de 2003	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	PROTEÇÃO AMBIENTAL - AMAZÔNIA BR.
Ab'Saber, Aziz Nacib	Amazônia brasileira II	v. 1, n. 10, p. 98	Scientific American Brasil	março de 2003	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	PROTEÇÃO AMBIENTAL - AMAZÔNIA BR.
Ab'Saber, Aziz Nacib	Planejamentos pontuais, lineares e areolares	v. 2, n. 16, p. 98	Scientific American Brasil	set. 2003	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	PLANEJAMENTO TERRITORIAL REGIONAL
Ab'Saber, Aziz Nacib	O Alto Tamanduatei e a região de Mauá : um roteiro de estudos para a elaboração de um projeto USP zona leste deverá ter doze cursos.	p. 99-130	Anais Mauá : Prefeitura do Município de Mauá,	março de 2003	Mauá - SP	TRABALHO DE EVENTO	EXPANSÃO URBANA; URBANIZAÇÃO; ÁREAS METROPOLITANAS - MAUÁ(SP)
Ab'Saber, Aziz Nacib	[Depoimento a J. Tavares]	p.3	Jornal do Campus São Paulo	01 a 21 abr. 2004	São Paulo - SP	ARTIGO DE JORNAL-DEP/ENTR	UNIVERSIDADE - SÃO PAULO; ENSINO SUPERIOR - SÃO PAULO; ENSINO PÚBLICO - SÃO PAULO
Ab'Saber, Aziz Nacib	Palimpsestos regionais	v. 2, n. 23, p. 98	Scientific American Brasil	abr. 2004	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	PALIMPSESTO (ESTUDO) - BRASIL
Ab'Saber, Aziz Nacib	São Paulo na aldeia global em marcha	v. 3, n. 28, p. 98	Scientific American Brasil	setembro de 2004	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	PLANEJAMENTO TERRITORIAL - SÃO PAULO; METROPOLITANAS (CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO) - SÃO PAULO
Ab'Saber, Aziz Nacib	O sítio embrionário de São Paulo Sou rigorosamente um brasileiro. [Entrevista a Cristiane Capuchinho e Diego Mattoso]	p. 14-21	São Paulo: metrópole em trânsito: percursos urbanos e culturais São Paulo : Senac	2004	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	URBANIZAÇÃO - SÃO PAULO(SP)
Ab'Saber, Aziz Nacib	São Paulo : ensaios entreveros	p. 7	Jornal do Campus São Paulo	07 out. 2004	São Paulo - SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	POLÍTICA E GOVERNO (CRÍTICA) - BRASIL; GEOGRAFIA - BRASIL; SÃO PAULO (SP); URBANIZAÇÃO - BRASIL; SÃO PAULO (SP); URBANIZAÇÃO - BRASIL; SÃO PAULO (SP)
Ab'Saber, Aziz Nacib	Natureza primária de São Paulo de Piratininga	518 p. : il.	EDUSP: Imprensa Oficial Sepe, Patricia Marra; Takiya, Harumi, coords. Atlas ambiental do município de São Paulo: o verde, o território, o ser humano São Paulo : SVMMA, 2004	2004	São Paulo - SP	Livro	MEIO AMBIENTE - SÃO PAULO(SP)
Ab'Saber, Aziz Nacib	Natureza primária de São Paulo de Piratininga	p. 10	Scientific American Brasil	jun. 2004	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	GEOGRAFIA FÍSICA - SÃO PAULO
Ab'Saber, Aziz Nacib	Os nascimentos de São Paulo / Aziz Ab'Saber ... [et al.]; Eduardo Bueno, organizador	v. 3, n. 25, p. 94	Rio de Janeiro : Ediouro, c2004	2004	Rio de Janeiro - RJ	Livro	HISTÓRIA DO BRASIL - SÃO PAULO (SP), BRASILEIRA - SÃO PAULO (SP)
Bueno, Eduardo	Os nascimentos de São Paulo / Aziz Ab'Saber ... [et al.]; Eduardo Bueno, organizador	207 p. : il.					

Ab'Saber, Aziz Nacib	org;	Os meridianos da independência. [Entrevista a Alessandro Greco]	p. 3	Estado de São Paulo. Aliás São Paulo	19 dez. 2004	São Paulo- SP	ARTIGO DE JORNAL- DEP/ENTR	POLÍTICA E GOVERNO (CRÍTICA) - BRAS AMBIENTE (PRESERVAÇÃO) - BRASIL; PLANEJAMENTO AMBIENTAL
Ab'Saber, Aziz Nacib		Impactos negativos de expressões banalizadas : aplicação dos termos sustentabilidade, terceirização e globalização exige reflexão crítica	v. 2, n. 24, p. 98	Scientific American Brasil	mai/04	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO	TERMINOLOGIA CIENTÍFICA (ASPECTOS UNIVERSIDADE (HISTÓRIA) - SÃO PAULC
Ab'Saber, Aziz Nacib		Primórdios da geografia [Entrevista]	n.81 , p. 9-36	Boletim Paulista de Geografia	dez. 2004	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO- DEP/ENTR	GEOGRAFIA (CURSOS;HISTÓRIA) - SÃO BIODIVERSIDADE - AMAZÔNIA; DEGRAD
Ab'Saber, Aziz Nacib		O futuro da Amazônia em risco	v. 3, n. 26, p. 98	Scientific American Brasil	julh. 2004	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO	AMBIENTAL - AMAZÔNIA
Magnani, José Guilherme Cantor	Ab'Saber, Aziz Nacib; Scarlato, Francisco Capuano, 1939-; Silva, Vagner Gonçalves da;	Expedição São Paulo 450 Anos : uma viagem por dentro da metrópole	224 p. : il. color. ; 30 cm	São Paulo : Secretaria Municipal de Cultura: Instituto de Políticas Públicas Florestan Fernandes Expedição São Paulo 450 anos : uma viagem por dentro da metrópole São Paulo : Secretaria Municipal de Cultura: Instituto de Políticas Públicas Florestan Fernandes	2004	São Paulo- SP	LIVRO	CIDADES (EXPEDIÇÃO;REGISTRO;ANÁLI PAULO(SP); POLÍTICA CULTURAL - SÃO I DIVERSIDADE CULTURAL - SÃO PAULO(;
Ab'Saber, Aziz Nacib		Gênese de uma megalópole - a voo de pássaro	p. 14-15	Scientific American Brasil	2004	São Paulo- SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	SÃO PAULO(SP) (HISTÓRIA) - SÉCULO 21
Ab'Saber, Aziz Nacib		Espaço total em uma visão multiecológica Entrevista com Aziz Ab'Saber. [Entrevista a Daniel Cantinelli Sevillano]	v. 2, n. 21, p. 98	Scientific American Brasil Informe: Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP São Paulo	fev. 2004	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO	ECOSSISTEMAS; ECOSSISTEMAS AGRÍC ECOSSISTEMAS URBANOS
Ab'Saber, Aziz Nacib		Reversão e transferência de águas com previsão de impactos	n. 14, p. 42-44	USP São Paulo	out. 2004	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO- DEP/ENTR	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Hi USP; MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA; UNIV BRASIL
Ab'Saber, Aziz Nacib		Depoimento sobre a cidade de São Paulo	v. 2, n. 20, p. 24-26	Scientific American Brasil Revista do Arquivo Histórico Municipal São Paulo	jan/04	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	PLANEJAMENTO TERRITORIAL REGION/ IMPACTOS AMBIENTAIS; DISTRIBUIÇÃO RIO SÃO FRANCISCO
Ab'Saber, Aziz Nacib		(Re)pensando o futuro Meditações sobre a geografia humana	v. 203, p. 15-35 v. 3, n. 27, p. 98	Scientific American Brasil	2004	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO	MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA; URBANIZA (HISTÓRIA) - SÉCULO 20 - SÃO PAULO
Ab'Saber, Aziz Nacib		Climas do passado em terras gaúchas	v. 2, n. 20, p. 98	Scientific American Brasil	ago. 2004	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL; FU
Ab'Saber, Aziz Nacib		Campos de dunas brasileiros	v. 3, n. 31, p. 98	Scientific American Brasil	jan/04	São Paulo - SP	ARTIGO DE PERIODICO	POBREZA - BRASIL; POLÍTICAS PÚBLICA VEGETAÇÃO - RIO GRANDE DO SUL; PALEOCLIMATOLOGIA - RIO GRANDE DC
Ab'Saber, Aziz Nacib		Amazônia : do discurso à práxis Aluguel de floresta é crime, diz geógrafo. [Depoimento a Claudio Angelo]	v. 2, n. 22, p. 98	Scientific American Brasil	dez. 2004	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO	DUNAS (FORMAÇÃO;ESTUDO) - BRASIL GEOGRAFIA - AMAZÔNIA; GEOGRAFIA E GEOGRAFIA FÍSICA ; ECOLOGIA; PROTE AMBIENTAL
Ab'Saber, Aziz Nacib			2. ed. Folha Dinheiro, 09 nov. 2004. p. 7	EDUSP Folha de S. Paulo.	2004 novembro de 2004	São Paulo- SP São Paulo- SP	LIVRO ARTIGO DE JORNAL- DEP/ENTR	POLÍTICA E GOVERNO (CRÍTICA) - BRAS E GOVERNO (CRÍTICA) - BRASIL;DESEN SUSTENTÁVEL - AMAZÔNIA BRASILEIRA

	Ab'Saber, Aziz Nacib	Jardineiro emérito [recurso eletrônico] 'A nota do governo é muito baixa'. [Entrevista a Eduardo Nunomura]	n. 55	Espaço Aberto São Paulo O Estado de S. Paulo São Paulo, 30 maio 2005. p. 14	mai/05	São Paulo- SP	TEXTO NA WEB	Ab'Saber, Aziz Nacib
	Ab'Saber, Aziz Nacib		p. 14		jun/05	São Paulo- SP	ARTIGO DE JORNAL	FLORESTAS TROPICAIS - AMAZÔNIA; DESMATAMENTO
	Ab'Saber, Aziz Nacib	(Re)aprendendo a enxergar o colonialismo	p. 34-35	Edward Said : trabalho intelectual e crítica social São Paulo : Casa Amarela	jun/05	São Paulo- SP	PARTE DE MONOGRAFIA/LIVRO	Said, Edward William, 1935-2003; INTELEC SÉCULO 20 - PALESTINA; COLONIALISM
	Chauí, Marilena de Souza, 1941-	Weffort, Francisco Correa; Ab'Saber, Aziz Nacib; Matos, Olgária Chain Féres; Oliveira, Francisco de, 1933-; Benjamin, César;		Folha de S.Paulo. Brasil São Paulo	19 jun. 2005	São Paulo- SP	ARTIGO DE JORNAL	POLÍTICA E GOVERNO (CRÍTICA) - 2005 - CORRUPÇÃO - BRASIL; PARTIDO DOS TRABALHADORES; INTELECTUAIS (CRÍTICA;POLÍTICA) - BRASIL
2005	Ab'Saber, Aziz Nacib	O silêncio dos inocentes. [Depoimento]	p. 20					
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Refletindo sobre questões ambientais : ecologia, psicologia e outras ciências	v. 16, n. 1/2, p. 19-34	Psicologia USP São Paulo	jun/05	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO	MEIO AMBIENTE (ASPECTOS CULTURAIS;PRESERVAÇÃO); ECOLOGIA CULTURAIS); PLANEJAMENTO AMBIENT. ABASTECIMENTO DE ÁGUA - NORDESTE
	Ab'Saber, Aziz Nacib	A quem serve a transposição?	p. 18	Folha de S. Paulo. Brasil	20 fev. 2005	São Paulo- SP	ARTIGO DE JORNAL	POLÍTICAS PÚBLICAS - BRASIL; RIO SÃ
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Ribeiro, Renato Janine; Bosi, Alfredo, 1936-;						
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Ciclo expõe mal-estar e silêncio da academia. [Depoimento]	p. 20	Folha de S.Paulo. Brasil	21 ago. 2005	São Paulo- SP	ARTIGO DE JORNAL-DEP/ENTR	POLÍTICA E GOVERNO (CRÍTICA) - BRAS INTELECTUAIS - BRASIL
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Aziz Ab'Saber : problemas da Amazônia brasileira. [Entrevista a Elin Lutke e Diana Salles]	v. 19, n. 53, p. 7-35	Estudos Avançados	jan./abr. 2005	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR	FLORESTAS TROPICAIS - BRASIL; SOLO DEGRADAÇÃO AMBIENTAL; AMAZÔNIA E
	Jarouche, Mamede Mustafa	Ab'Saber, Aziz Nacib;						
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Intelectuais de origem libanesa no Brasil descrevem o seu luto. [Depoimento]	p. 20	O Estado de S.Paulo. Internacional São Paulo	30 jul. 2006	São Paulo- SP	ARTIGO DE JORNAL	IMIGRANTES (HISTÓRIA) - LÍBANO;BRAS ISRAEL;LÍBANO
	Ab'Saber, Aziz Nacib	A transposição de águas do São Francisco : análise e crítica	n. 70, p. 6-13	Revista USP São Paulo	jun./ago. 2006	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO	OBRAS DE DESVIO DE CURSOS D'ÁGUA FRANCISCO; CLIMATOLOGIA; SECA - NORDESTE;BRASIL
	Ab'Saber, Aziz Nacib	O paleodeserto de Xique-Xique	v. 20, n. 56, p. 301-308	Estudos Avançados	jan./abr. 2006	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO	PALEOCLIMATOLOGIA - VALE DO SÃO FI
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Geógrafo da USP monta biblioteca para carentes. [Entrevista]	p. 5	Folha de S.Paulo. Cotidiano São Paulo	11 mar. 2006	São Paulo- SP	ARTIGO DE PERIODICO-DEP/ENTR	ECOSSISTEMAS DE DUNAS; QUATERNÁ AMBIENTE (PRESERVAÇÃO)
2006	Ab'Saber, Aziz Nacib	Escritos ecológicos Brasil : paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-	167 p	São Paulo : Lazuli	2006	São Paulo- SP	Livro	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS - SÃO PAI
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Grossense: patrimônios básicos / Aziz Ab'Saber	182 p : il Textos básicos ; v. 2	Ateliê Editorial	2002	Cotia - SP	Livro	ECOLOGIA - BRASIL; GEOGRAFIA - BRAS
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Encontro Nacional de Geógrafos (14. : 2006 : Rio Branco);						
	Ab'Saber, Aziz Nacib	Aziz Nacib Ab'Saber : geógrafo brasileiro Aziz Nacib Ab'Saber : um geógrafo à frente das fronteiras da geografia	v. 2, n. 27, p. 15-30	Terra Livre	jul/dez. 2006	São Paulo- SP	TRABALHO DE EVENTO-ANAIS PERIODICO	GEOMORFOLOGIA - BRASIL; LITORAL - E PAISAGEM - PANTANAL
	Lombardo, Magda Adelaide	Ab'Saber, Aziz Nacib	v. 31, n. 3, p. 687-689	Geografia Rio Claro	set.dez. 2006	Rio Claro - SP	ARTIGO DE PERIODICO	GEOMORFOLOGIA; Ab'Saber, Aziz Nacib; GEÓGRAFOS - BRASIL
								Ab'Saber, Aziz Nacib; BIOGRAFIAS; GEÓG BRASIL

	Ab'Saber, Aziz Nacib		O que é ser geógrafo : memórias profissionais de Aziz Nacib Ab'Saber	207 p	Record	2007	Rio de Janeiro - RJ	Livro	Ab'Saber, Aziz Nacib, 1924-; MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA; GEÓGRAFOS - BRAS
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Lembro de meu pai, que me contava...[Entrevista] [recurso eletrônico]	on-line	Cultura Árabe São Paulo, disponível em: http://www.icarabe.org/	17 dez. 2007	São Paulo - SP	TEXTO NA WEB	IMIGRAÇÃO ÁRABE (HISTÓRIA) - BRASIL
2007	Ab'Saber, Aziz Nacib	Pellegrino, Paulo Renato Mesquita; Kochen, Roberto, 1954-; Toledo, Benedito Lima de;	Retificação de rio ampliou limites de SP. Há meio século, obra de engenharia no Pinheiros foi fundamental para expandir a urbanização da cidade [Depoimento a Humberto Maia Junior e Eduardo Reina]	p.C4 349 p : ill. (some fold.), maps (some fold.); 22 cm	O Estado de São Paulo. Caderno Cidades/Metrópole São Paulo	23 jan. 2007	São Paulo - SP	ARTIGO DE JORNAL-DEP/ENTR	RIOS (TRAÇADO) - SÃO PAULO (SP); RIO SÃO PAULO (SP)
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Geomorfologia do sitio urbano de São Paulo		Cotia : Ateliê Editorial	2007	Cotia - SP	Livro	GEOMORFOLOGIA - SÃO PAULO (SP); GEOMORFOLOGIA ESTRUTURAL - SÃO I
	Ab'Saber, Aziz Nacib		Aquecimento é bom para a floresta, afirma Ab'Saber. [Depoimento]	p. 16	Folha de S.Paulo. Ciência	15 mar. 2007.	São Paulo - SP	ARTIGO DE JORNAL-DEP/ENTR	IMPACTOS AMBIENTAIS; FLORESTAS TF
2008	Ab'Saber, Aziz Nacib		Ecosistemas do Brasil	299 p.	Metalivros	2008	São Paulo - SP	MONOGRAFIA/LIVRO	ECOSSISTEMAS - BRASIL; ECOLOGIA - E

ANEXO 2 – CRONOLOGIA E HISTÓRIA CORRELACIONADA AS OBRAS DO AUTOR

Ano	História no Brasil	História no Mundo	Título
1948			Nota sobre a geomorfologia do Jaraguá e vizinhanças
1949		Surgimento da república popular da China, liderada por Mao Tse Tung. Divisão da Alemanha: Alemanha Oriental (socialista) e Alemanha Ocidental (capitalista).	Algumas observações geológicas e geomorfo
1950	Transmissão do primeiro programa de televisão no Brasil.		Regiões de circundesnudação pós-cretácea no pla Contribuição ao estudo do sudoeste goiá
1950-1951			Sucessão dos quadros paleogeográficos no Brasil do triás
1951	Getúlio Vargas, por eleições populares, retorna a presidência da República.	Início da descolonização Africana	Paisagens rurais do sudoeste goiano, entre Itumb
1951-1952			Contribuição ao estudo do sudoeste goiá A cidade de Manaus: primeiros estudc Bases geo-econômicas da indústria siderúrgica
1952			Notas sobre o povoamento e a geografia urbana do sudoeste de Paisagens e problemas rurais da região de Sai A cidade do Salvador : fotografias e comen A cidade de Santa Isabel
1953	O governo Vargas Cria a Petrobrás		Sambaquis da região lagunar de Canan Os terraços fluviais da região de São Pa A cidade de Manaus : (primeiros estudc Na região de Manaus : fotografias e comen
1954	Em 24 de agosto, Vargas suicida-se	Início da transmissão da TV em Cores.	As bases geoeconômicas essenciais da região di A Geomorfologia do estado de São Pa O Planalto dos Parecis na Região de Diam As altas superfícies de aplainamento do Brasil c Problemas paleogeográficos do Brasil Suc
1954-1955			Contribuição à geomorfologia do litoral pai
1955	Juscelino Kubitschek é eleito presidente da República		Bacia do Paraná-Uruguaí: estudo de geomorfolo

			As altas superfícies de aplainamento do Brasil Problemas paleogeográficos do Brasil suc O Planalto da Borborema na Paraíba Superfícies fósseis em processo de exumação no este
1955-1956			Contribuição a geomorfologia do Estado do M
1955-1957			Paraíba Valley, Serra da Mantiqueira and São Paulo City & surround Nilo Bernardes; translated by John Knox and Richarc
1956	O governo Juscelino, com base no seu plano de Metas, empreende diversas realizações desenvolvimentistas.	Repressão Soviética à revolução liberal da Hungria. Início do Rock and Roll.	Depressões periféricas e depressões semi-áridas no N A Terra paulista Geomorfologia do sítio urbano de sao pa Geomorfologia do sítio urbano de São Pa
1957		Lançamento do Sputnik, pela URSS, primeiro satélite artificial da Terra.	Conhecimentos sobre as flutuações climáticas do qua Significado geomorfológico da rede hidrográfica do norde:
1958			Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e arredores As universidades e o desenvolvimento do Brasil : interiorização do escolha de professores Meditações em torno da notícia e da crítica na geomor Significado geomorfológico da rede hidrográfica do norde: Conhecimentos sobre as flutuações climáticas do qua A geomorfologia no Brasil Aptidões agrárias do solo maranhense : (notas O preço dos livros importados Tipos de drenagens labirínticas do Bra: Pavimentos detríticos atuais e subatuais das caating A propósito de uma história da geografia no Brasil, de José Ve Nem todas as escarpas basálticas brasileiras si Fernando de Almeida e o arquipélago de Fernand
1959		Fidel Castro lidera a Revolução Cubana	Da necessidade de uma pluralidade de critérios para a melhor clas Sensibilidade das fotografias aéreas em zonas tropicais úmidas, pai Posição das superfícies aplainadas no planalto Nótula sobre as superfícies aplainadas do Rio G Epoca colonial : do descobrimento a expansão Vinte e cinco anos de Geografia em São Paulo Paisagens do nordeste vistas por Mário Lacerd Contribuição à geomorfologia do estado do M
1960	Inauguração de Brasília, nova capital do Brasil, planejada por Oscar Niemayer. Jânio Quadros é eleito presidente da República.		

			Aspectos da geografia baiana vistos por Milton Santos
1961	Jânio Quadros renuncia à presidência. O vice-presidente, João Goulart, assume o governo sob sistema parlamentarista.	Construção do Muro de Berlim, dividindo a cidade entre as duas Alemanhas. Início da Guerra da Vietnã, que se prolonga até 1975. Yuri Gagarin, da URSS, é o primeiro astronauta a atingir o espaço sideral.	Opiniões em torno do "Glossary of geology", do Instituto C
			Origem e ambiente de deposição da Bacia de
			Ocorrência de pedimentos remanescentes nas fraldas da Serra de
			"Dedo-de-Deus" : um tipo de facetas triangulares em cl
			O problema das paisagens originais do sítio urbano
			Superfícies aplainadas do primeiro planalto de
			Considerações sobre a geomorfogênese da Serra do
			Bacia do Paraná-Uruguai : estudo da geomorfolo
1962			A região da cidade de São Paulo : o quadro
			Geografia e planejamento
1963	Um plebiscito popular revela a preferência dos brasileiros pela volta do sistema presidencialista.		Contribuição à geomorfologia da área dos ci
1964	Um golpe militar derruba o presidente João Goulart. O marechal Castelo Branco assume a presidência em nome do movimento militar.		Tipos de ocorrência de cascalheiros marinhos quaternário
			Brasil, a terra e o homem / por um grupo de geógrafos sob a direção
1965	Extinguem-se todos os partidos políticos brasileiros, instituindo-se o bipartidarismo (ARENA e MDB)		O sítio urbano de Porto Alegre : estudo geo
			A evolução geomorfológica
			Da participação das depressões periféricas e superfícies aplainadas r brasileiro
1966			Superfícies aplainadas e terraços na Ama:
			O problema da aquisição de fotografias aéreas
			O domínio morfoclimático amazônico
			Notas a respeito do sítio urbano de Curitiba
			Domínio dos "mares de morros" no Bra
			Argilas e geomorfologia
			Revisão dos conhecimentos sobre o horizonte subsuperficial de casca
1967	É promulgada uma nova Constituição Brasileira. Costa e Silva assume a presidência da República. Criação da FUNAI (Fundação Nacional do Índio)	Guerra dos seis dias entre Israel e Estados árabes	Ritmo hibernal da frente polar e as chuvas na fachada sub-tropical e metológica a análise geográfica dos tipos de tem
			Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas
1968	É editado o Ato Constitucional número 5 (AI-5)	Invasão soviética na Tchecoslováquia. Movimento estudantis explodem na França.	São Paulo : o chão, o clima e as águas
			Bases geomorfológicas para o estudo do quaternário no estado de S

1969	Em razão da doença de Costa e Silva, uma Junta militar assume o poder, impedindo a posse do vice-presidente Pedro Aleixo. A Junta Militar entrega o poder ao general Medici.	Os primeiros astronautas pisam na lua : Armstrong e Aldrin, dos Estados Unidos. Festival de música em woodstock (EUA) reúne um público de 300 mil pessoas.	<p>Introdução à geomorfologia da área de São José</p> <p>O sítio urbano de Jacareí</p> <p>Pedimentos e bacias detríticas pleistocênicos em</p> <p>Plano de desenvolvimento integrado do municíp</p> <p>O quaternário na bacia de São Paulo : estado atual de</p> <p>O sítio e o crescimento urbano de Mau</p> <p>O quaternário na bacia de Taubaté : estado atual dos</p> <p>Ritmo da epirogênese pós-cretácica e setores das superfícies r</p> <p>Uma revisão do quaternário paulista : do presente p</p> <p>Geografia e planejamento</p> <p>Ocorrências de "stone lines" na região de Sã</p> <p>A geografia e planejamento regional</p> <p>Gênese das vertentes pendentes em Inselbergs do nc</p> <p>A região de Marília : notas geomorfológic</p> <p>Formações quaternárias em áreas de reverso de cuesl</p> <p>A depressão periférica paulista : um setor das áreas de circundesnuc Paraná</p> <p>Contribuição à geomorfologia da área de Caçapava (est</p> <p>Problemas do mapeamento geomorfológico r</p> <p>Contribuição ao estudo das "stone lines" do sul</p> <p>Participação das superfícies aplainadas nas paisagens de</p> <p>Um conceito de geomorfologia a serviço das pesquisas :</p> <p>Barrancas de abrasão fluvial nas margens do Guaíba (l</p> <p>Uma gruta de abrasão interiorizada nos arredores c</p> <p>Participação das superfícies aplainadas nas paisagens de</p> <p>Os baixos chapadões do oeste paulist</p> <p>Evolucao agraria na periferia de buenos aires nc</p> <p>Simpósio de ecologia intertropical</p> <p>Províncias geológicas e domínios morfoclimáticc</p> <p>As "ilhas" de cerrados das bacias de Taubaté, São</p> <p>Grandes paisagens brasileiras</p>
1970	Criação do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). O Brasil conquista o tricampeonato mundial de futebol, em clima de grande euforia. Ao mesmo tempo, vive-se o período de maior repressão militar.		

			O mosaico primário de matas e cerrados planaltos Os lajedos da Serra de São Francisco : um exemplo de aridês rochoso Ecologia e potencial de estudos com base nas modernas técnicas Região de Jau : problemas de urbanização em manchas A organização natural das paisagens inter e subtropicais Mão-de-obra rural na área metropolitana de Porto Alegre
1971			Serra do mar e o litoral na área de Caraguatatuba SP; contribuições Participação das depressões periféricas e superfícies aplainadas na América do Sul Barragens do Tietê na depressão periférica paulista : problemas da construção de barragens Geomorfologia do vale do Choro (CE)
1972	Primeira transmissão de televisão em cores no Brasil.		Tipos de tempo e categorias climáticas na bacia do Alto Tietê (1971) Está nascendo o novo mapa do Brasil Geomorfologia da área das barragens do Alto Tietê Contribuição a geomorfologia da região de Guaratinguetá - aparecimento de Nacib Ab'saber
1973	Período do "milagre brasileiro".	Crise do petróleo provocada pelo aumento dos preços controlados pela Opep. Guerra do Yom Kippur entre israelenses e árabes.	Geomorfologia e problemas de organização do espaço na América do Sul Organização espacial do setor metropolitano ocidental Geomorfologia e problemas de organização do espaço na América do Sul O domínio morfoclimático semi-árido das caatingas Participação dos entrepostos de pesca e pontos de desembarque no litoral paulista Estrutura metropolitana e o novo aeroporto de Guarulhos Tratamento paisagístico : Usina de Paraibuna e Barragem de Itaipu Projeto brasileiro para o ensino de geografia : formação de professores O sítio e a organização do espaço urbano de Franca O planalto de Franca : estudos básicos para planejamento urbano Entre os principais produtos vinculados à estada do professor Doutor Nacib Ab'saber [Prefácio]
1974	Início do governo do general Geisel.	A revolução dos cravos põe fim ao regime autoritário de Portugal.	Projeto brasileiro para o ensino de geografia : formação de professores Fundamentos geográficos da história brasileira História geral da civilização brasileira / sob a direção de Sérgio Buarque de Holanda e Sérgio Buarque de Campos
1975			Topografias ruineiformes no Brasil Projeto arqueológico de Xingó : o homem dos terraços
1976		Crescente conscientização ecológica	
1977			

			<p>A geologia no Brasil : um século de investigações científicas</p> <p>Problemática da desertificação e da savanização no Brasil</p> <p>Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul e glaciais quaternários</p> <p>Os domínios morfoclimáticos na América do Sul</p> <p>Domínios morfoclimáticos e fitogeográficos sulamericanos</p> <p>Diretrizes para uma política de preservação de reservas naturais</p> <p>O caráter diferencial das diretrizes para uso e preservação da natureza</p>
1978		João Paulo segundo é escolhido papa.	<p>Contribuição ao estudo da variação da circulação em superfície setentrional brasileira na primavera</p> <p>Reservatório do Juqueri, na área de Mairiporã : estudos básicos para o planejamento de espaços envolventes</p> <p>Planície do Tietê no planalto paulistano</p> <p>Educação e meio urbano</p>
1979		Início do governo do general João Figueiredo. Promove-se a abertura política.	<p>Carta de formações superficiais do Vale do Rio de Peixópolis</p> <p>Pleistoceno em el desierto de Atacama tropical de Brasil</p> <p>Nordeste seco : uma bibliografia seletiva</p> <p>Os mecanismos da desintegração das paisagens tropicais no pleistoceno e período Würm-Wisconsin no Brasil</p> <p>Os mecanismos da desintegração das paisagens tropicais</p> <p>Limitações dos informes paleoecológicos das linhas de vegetação</p> <p>Ice-age forest refuges and evolution in the neotropics : correlation of geomorphological and pedological data with modern biogeography</p> <p>Análise espacial da citricultura paulista : o caso de Limeira: um estudo de caso</p>
1980		Início da crise polonesa e fortalecimento do sindicato da solidariedade.	<p>Geociências</p> <p>Razões da retomada parcial de semi-áridês holocênica, por ocasião de eventos climáticos</p> <p>Previsão de impactos ambientais nos projetos de usinas hidroelétricas</p>
1981			<p>Os domínios morfoclimáticos na América do Sul : primária e secundária</p> <p>Geomorfologia e condições ambientais dos vales do alto rio Paraná</p> <p>Geografia física do Estado do Paraná / Reinhard Maack ; apresentação de Aziz Nacib Ab' Saber</p>
1982			<p>Fundamentos geográficos da história brasileira</p> <p>Problemas da desertificação e da savanização</p> <p>Domínios morfoclimáticos atuais e quaternários na região do Rio de Janeiro</p> <p>Degradação da natureza por processos antrópicos, na região do Rio de Janeiro</p>
1983			

1984			Significado dos depósitos correlativos quaternários em Campos do J paleoclimáticas e paleoecológicas
			Paleo-climas e migrações pré-históricas na Amé
1985			
1986			Terras do rio sao francisco O tombamento da Serra do Mar no estado de S Quanto custa uma cidade O campus e a metrópole
1987			Glossario de ecologia
1988			O pantanal mato-grossense e a teoria dos re
1989			Warren dean e a memoria de uma grande Zoneamento ecológico e econômico da Amazônia : questões de e Identificacao de areas para reflorestamento no espac Fundamentos geograficos da historia bras Projeto floram : missão, estratégias e planos Cientistas criticam a devastacao da floresta . [D Tempos e espaços na mira de um historia Plano de reflorestamento diferencial para o brasil : c Páleo-climas quaternários e pré-história da Amér Amazonia : uma bibliografia seletiva
1990			Identificacao de areas para o florestamento no espac Projeto floram : estratégias e plano de ac Plano diferencial para o brasil Floram : nordeste seco Pantanal , terra das aguas. [Depoimento a martha s Cheiros e ruídos : o problema ambiental e a luta contra Patrimonio cultural e ambiental
1991			Problemas das migracoes pre-historicas na ame Serra do mar na regio de cubatao : avalanches de j Politica de meio ambiente Para Ab'Saber, jornais ampliam cultura geral dos vestibula Pichadores : o protesto sobe os muros. [Entrevista a Leitura basica : ecologia Identificado um urso que viveu quando o nordeste era frio. [Depo Alcatrazes : na alca de mira. [Depoimento a ana Domínios de natureza no Brasil : ordens de criticidade : c Homem na america tropical : estoques raciais em cc
1992			

			Papel da etica na ciencia
			Aziz Nacib Ab'Saber : o xeque da geografia. [E
			Amazônia : as lições do caos
			ECO 92 : nossos cientistas propõem mudanças para a t
			Amazonia : protecao ecologica e desenvolvi
1993			O complexo controle ambiental em São P
			Aspectos da geografia economica do br
			Amazonia : protecao ecologica e desenvolvimento, com o me
1994			Proposta de um parque no velho território dos
			A questão ambiental
			Regiao amazonica
			Planejamento deve restaurar a serieda
			Pierre monbeig : a heranca intelectual de um
			Previsão de impactos : o estudo de impacto ambiental no leste, oeste Rússia e na Alemanha
			Bases conceptuais e papel do conhecimento na previ
1995			Project FLORAM : strategies and action ;
			Prospectivas à beira do novo milênio
			Serra dos carajas e o projeto jari
			A sociedade urbano-industrial e o metabolism
			Revanche dos ventos : derruicao de solos areniticos e formacao de
			Conceito do espaco total e a problematica da reorganizacao
			Cidade e a cultura (primeiros estudos)
			Brasil e Alemanha : caminhos da ciênc
1996			Projeto floram e o desenvolvimento suster
			A publicação de um novo livro ... [Prefác
			Amazonia do discurso a praxis
			Aplicabilidade do conhecimento geomorfologico nos proje
1996-1997			Dos espacos da natureza a presenca do hc
1997			Metropolização e globalização : desafios e reposiç
			Floram : historia e endereco social de um p
1998			Vistoria, prospecção e mapeamento arqueológico da Ilha Comprida, lit arqueologia de contrato
			Sem título próprio
			Governo desconsidera trabalhos produzidos na U
			Roraima : os paradoxos de um grande incêndio ao
			Espaços complementares de educaçã

		Entrevista concedida a Carmen Weingrill e Vera Rita da Costa (Ciênc 1992 : Depoimentos
1999		Carolina Bori : a essência de um perf A universidade representa a consciência critica da nação. [Depoiment Trajetória de um pioneiro Referências bibliográficas do nordeste s Sertões e sertanejos : uma geografia human A revanche dos ventos : destruição dos solos e formação de are Nordeste sertanejo : a região semi-árida mais povo O poder público no Centro [Depoimento a Ana Ma Mudanças urbanas em São Paulo
2000		Fundamentos da geomorfologia costeira do Brasil Atlântic Patrimônios da humanidade no Brasil = : World herita Incurões à pré-história da América tropi
2001		Litoral do Brasil = : Brazilian coast / pesquisa e texto / research an te para o inglês / English version, Charles Hol Megageomorfologia do território brasilei Implantação de minivilas olímpicas em bairros c Entendo a greve como um protesto... [Entre Desenvolvimento das relações árabe-brasi
2002		A rua Direita e o Rocio As etnociências e o legado de Darrell Po Cerrados e mandacarus Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazô A arte/ciência de prever impactos Ao ensejo de uma terceira edição... [Posf: Bases conceptuais e papel do conhecimento na previ Suntuosidade e complexidade do litoral bra Viabilidades : novos cruzamentos Megageomorfologia do território brasilei Floram : história e endereço social de um p Lula diz que transição econômica está no fim. [D Historia geral da civilizacao brasileira, t.1 : a época colonial, v.1: d territorial / Aziz Nacib Ab'Saber...[et alii]; direção e introdução geral c assistido por Pedro Moacyr Campos Quais são os maiores problemas da ciência brasileira Zoneamento do nordeste seco
2003		

2004	

Tipologia dos espaços da natureza no Br
Setorização dos sertões do Nordeste
Relictos, redutos e refúgios
A planície aluvial do Tietê em foco
Redutos de cactáceas, jardins da nature
Geopolítica de mercados e soja transgêr
Os domínios de natureza no Brasil : potencialidades
Darwin e a teoria dos refúgios insulare
Amazônia brasileira I
Amazônia brasileira II
Planejamentos pontuais, lineares e areol
O Alto Tamanduateí e a região de Mauá : um roteiro de estudos pa
USP zona leste deverá ter doze cursos. [Depoiment
Palimpsestos regionais
São Paulo na aldeia global em marcha
O sítio embrionário de São Paulo
Sou rigorosamente um brasileiro. [Entrevista a Cristiane Capu
São Paulo : ensaios entreveros
Natureza primária de São Paulo de Piratir
Natureza primária de São Paulo de Piratir
Os nascimentos de São Paulo / Aziz Ab'Saber ... [et al.] ; Edu.
Os meridianos da independência. [Entrevista a Ales
Impactos negativos de expressões banalizadas : aplicação dos termos globalização exige reflexão crítica
Primórdios da geografia [Entrevista]
O futuro da Amazônia em risco
Expedição São Paulo 450 Anos : uma viagem por den
Gênese de uma megalópole - a voo de pá:
Espaço total em uma visão multiecológi
Entrevista com Aziz Ab'Saber. [Entrevista a Daniel Ca
Reversão e transferência de águas com previsão
Depoimento sobre a cidade de São Pau
(Re)pensando o futuro
Meditações sobre a geografia humana
Climas do passado em terras gaúchas
Campos de dunas brasileiros

			Amazônia : do discurso à práxis
			Aluguel de floresta é crime, diz geógrafo. [Depoimento
			Jardineiro emérito [recurso eletrônico]
2005			'A nota do governo é muito baixa'. [Entrevista a Edue
			(Re)aprendendo a enxergar o colonialisti
			O silêncio dos inocentes. [Depoimento
			Refletindo sobre questões ambientais : ecologia, psicolog
			A quem serve a transposição?
			Ciclo expõe mal-estar e silêncio da academia. [D
			Aziz Ab'Saber : problemas da Amazônia brasileira. [Entrevista a
2006			Intelectuais de origem libanesa no Brasil descrevem o se
			A transposição de águas do São Francisco : anál
			O paleodeserto de Xique-Xique
			Geógrafo da USP monta biblioteca para carentes.
			Escritos ecológicos
			Brasil : paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-Grossen
			Ab'Saber
			Aziz Nacib Ab'Saber : geógrafo brasilei
			Aziz Nacib Ab'Saber : um geógrafo à frente das fronte
2007			O que é ser geógrafo : memórias profissionais de Aziz
			Lembro de meu pai, que me contava...[Entrevista] [re
			Retificação de rio ampliou limites de SP. Há meio século, obra de
			fundamental para expandir a urbanização da cidade [Depoimento a H
			Reina]
			Geomorfologia do sítio urbano de São Pa
			Aquecimento é bom para a floresta, afirma Ab'Saber
2008			Ecosistemas do Brasil